

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

**LUÍS EDUARDO DE OLIVEIRA**

**NAS CONTAS DO ROSÁRIO: ESPAÇOS DE MEMÓRIA, FÉ E (RE) EXISTÊNCIA  
NEGRA NA CIDADE DE CABO VERDE, MINAS GERAIS, SÉCULOS XVIII E XIX**

**ALFENAS/MG**

**2024**

**LUÍS EDUARDO DE OLIVEIRA**

**NAS CONTAS DO ROSÁRIO: ESPAÇOS DE MEMÓRIA, FÉ E (RE) EXISTÊNCIA  
NEGRA NA CIDADE DE CABO VERDE, MINAS GERAIS, SÉCULOS XVIII E XIX**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em História Ibérica pelo Programa de Mestrado Profissional em História Ibérica (PPGHI) da Unifal-MG. Área de concentração: Ensino e Pesquisa de História Ibérica.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Ribeiro da Silva dos Santos

**ALFENAS/MG**

**2024**

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas  
Biblioteca Central

Oliveira , Luís Eduardo de.

Nas contas do Rosário: espaços de memória, fé e (re) existência negra na cidade de Cabo Verde, Minas gerais, séculos XVIII e XIX / Luís Eduardo de Oliveira . - Alfenas, MG, 2024.

99 f. : il. -

Orientador(a): Elaine Ribeiro da Silva dos Santos.

Dissertação (Mestrado em História Ibérica) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2024.

Bibliografia.

1. Espaços de memória . 2. Resistência. 3. Escravidão . 4. Cabo Verde.  
5. Irmandade . I. Santos, Elaine Ribeiro da Silva dos, orient. II. Título.

NAS CONTAS DO ROSÁRIO: ESPAÇOS DE MEMÓRIA, FÉ E (R) EXISTÊNCIA NEGRA NA CIDADE DE CABO VERDE, MINAS GERAIS, SÉCULOS XVIII E XIX

O Presidente da Banca Examinadora abaixo indicada assina a aprovação da Dissertação apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em História Ibérica pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Ensino e Pesquisa de História Ibérica.

Aprovada em: 17 de setembro de 2024.

Profa. Dra. Elaine Ribeiro da Silva dos Santos

Presidente da Banca Examinadora

Instituição: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Profa. Dra. Lívia Nascimento Monteiro

Instituição: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Profa. Dra. Fábيا Barbosa Ribeiro (UNIFESP-SP)

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-SP)



Documento assinado eletronicamente por **Elaine Ribeiro da Silva dos Santos, Professor do Magistério Superior**, em 26/09/2024, às 12:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1330204** e o código CRC **69D4C0CE**.

Dedico este trabalho aos meus avós maternos, João Nicolau e Maria Leontina, à minha mãe Silvana, minha esposa Fernanda e aos meus filhos, João Pedro e Manuela. Vocês são minha razão. Dedico também ao meu pai José Natalino e meus avós paternos Esmeralda de Oliveira e Vitor Marcolino, que mesmo não estando entre nós, servem de inspiração para nossa causa.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

O apoio institucional desta autarquia junto à Unifal/MG e ao Programa de Pós-graduação em História Ibérica foi fundamental para a feitura desta dissertação.

Sou grato aos meus alunos, que diariamente me mostram que a educação precisa fazer sentido para ser verdadeiramente transformadora.

Gratidão à minha família, especialmente à minha mãe pelos incentivos, à minha esposa, que sempre me apoiou, e aos meus filhos, que sustentam minha esperança.

Agradeço profundamente aos integrantes do Grupo de Caiapós de Cabo Verde, em especial ao Capitão Leo, por me ajudar a compreender minhas origens e reconhecer que a luta é grande e a vitória é certa.

Agradeço de forma especial a todos que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, seja por meio de entrevistas, livros ou documentos. À Paróquia de Nossa Senhora Assunção, sob a liderança do Padre Rovilson Ângelo. À minha amiga Maria Alice, pelo acesso ao acervo do memorialista Adilson de Carvalho, e ao meu amigo Alaor de Abreu, pelo acesso ao seu acervo fotográfico. Aos entrevistados, Lauro Dias, Daniel Paiva e Carlos Netto, pela generosidade do tempo. Sem a contribuição de todos, esta pesquisa não teria sido possível.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Prof. Dra. Elaine Ribeiro da Silva dos Santos, por me mostrar as dimensões do ensino, especialmente da História da África, colaborando diretamente para minha formação como pesquisador, professor e ativista negro. Agradeço também à Prof. Dra. Lívia Nascimento Monteiro e ao Prof. Dr. Mário Danieli Neto, pelos conselhos e ensinamentos. E a todos os professores do Programa de Pós-graduação em História Ibérica (PPGHI) da Unifal/MG, que ofereceram cursos e disciplinas com extrema qualidade de ensino e compromisso acadêmico.

“Foi na beira do mar  
Foi que “nêgo” chorou  
Ao ver Nossa Senhora  
Saindo das águas coberta de flor. ”

Filme “Congado Reinado de Nossa Senhora do Rosário”, 2015.

## **RESUMO**

O propósito deste trabalho é apresentar os espaços de memória associados à devoção a Nossa Senhora do Rosário e analisar as relações pertinentes ao contexto da escravidão na cidade de Cabo Verde, situada no sul de Minas Gerais, entre o século XVIII e XIX. O foco recai na identificação de tensões, permanências e apagamentos presentes nesses espaços, resultantes do reflexo do processo de colonização e das lutas pela preservação da memória africana no seio da sociedade cabo-verdense. Ademais, busca-se compreender a relevância da preservação e compreensão da história da cidade de Cabo Verde, considerando diferentes perspectivas do processo de dominação política. O objetivo é apresentar à população do município, a dinâmica do sistema estrutural e a efetiva elaboração do discurso de poder promulgado pelos primeiros colonizadores. Os espaços analisados são apresentados como Objeto de Aprendizagem através de um documentário, que visita espaços nos quais eventos relacionados à resistência e à luta pela sobrevivência estão ligados à Irmandade do Rosário e a antiga localização da Capela do Rosário. Além de ressignificar espaços alvos de deliberado apagamento, identifica a construção política fundada no sistema europeu de controle por meio da escravização e da imposição do poder sobre a memória coletiva que representam a resistência cultural e religiosa durante o período colonial ibérico. Cujo desaparecimento provocam lacunas que interferem na compreensão integral do passado e suas implicações. Uma prática dos colonizadores ibéricos de impor seu poder através do controle não apenas físico, mas discursivo, incluindo o apagamento de aspectos culturais africanos.

Palavras-chave: Espaços de memória; Resistência; Escravidão; Irmandade; Cabo Verde-MG.



## **RESUMEN**

El objetivo de este trabajo es presentar los espacios de memoria asociados a la devoción a Nossa Senhora do Rosario y analizar las relaciones pertinentes al contexto de esclavitud en la ciudad de Cabo Verde, ubicada en el sur de Minas Gerais, entre los siglos XVIII y XIX. Siglos XIX. La atención se centra en identificar tensiones, permanencias y borrados presentes en estos espacios, resultantes del reflejo del proceso de colonización y de las luchas por la preservación de la memoria africana dentro de la sociedad caboverdiana. Además, buscamos comprender la relevancia de preservar y comprender la historia de la ciudad de Cabo Verde, considerando diferentes perspectivas del proceso de dominación política. El objetivo es presentar a la población del municipio la dinámica del sistema estructural y la elaboración efectiva del discurso de poder promulgado por los primeros colonizadores. Los espacios analizados se presentan como Objetos de Aprendizaje a través de un documental, que visita espacios en los que eventos relacionados con la resistencia y la lucha por la supervivencia se vinculan con la Irmandade do Rosário y la antigua ubicación de la Capela do Rosário. Además de dar un nuevo significado a los espacios destinados a ser borrados deliberadamente, identifica la construcción política basada en el sistema europeo de control a través de la esclavitud y la imposición del poder sobre la memoria colectiva que representan la resistencia cultural y religiosa durante el período colonial ibérico. Cuya desaparición provoca lagunas que interfieren en la comprensión plena del pasado y sus implicaciones. Una práctica de los colonizadores ibéricos de imponer su poder a través del control no sólo físico sino también discursivo, incluida la eliminación de aspectos culturales africanos.

Palabras clave: Espacios de memoria; Resistencia; Esclavitud; Fraternidad; Cabo Verde-MG.

## **ABSTRACT**

The purpose of this paper is to present the spaces of memory associated with devotion to Nossa Senhora do Rosario and to analyze the relationships pertinent to the context of slavery in the city of Cabo Verde, located in the south of Minas Gerais, between the 18th and 19th centuries. The focus is on identifying tensions, continuities and erasures present in these spaces, resulting from the reflection of the colonization process and the struggles for the preservation of African memory within Cape Verdean society. Furthermore, it seeks to understand the relevance of preserving and understanding the history of the city of Cabo Verde, considering different perspectives of the process of political domination. The objective is to present to the population of the municipality the dynamics of the structural system and the effective elaboration of the discourse of power promulgated by the first colonizers. The spaces analyzed are presented as Learning Objects through a documentary, which visits spaces in which events related to resistance and the struggle for survival are linked to the brotherhood of the Rosário and the former location of the chapel of the Rosário. In addition to redefining spaces targeted by deliberate erasure, it identifies the political construction founded on the European system of control through enslavement and the imposition of power over collective memory that represents cultural and religious resistance during the Iberian colonial period. The disappearance of which creates gaps that interfere with the full understanding of the past and its implications. A practice of the Iberian colonizers to impose their power through control that is not only physical, but also discursive, including the erasure of African cultural aspects.

**Keywords:** Memory spaces; Resistance; Slavery; Brotherhood; Cabo Verde-MG.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Imagens aéreas do Parque Ataliba Navarro .....	21
Fotografia 2 - Imagens das gravações internas no Parque Ataliba Navarro .....	22
Fotografia 3 - Imagens das gravações externas no Parque Ataliba Navarro.....	22
Fotografia 4 - Imagens aéreas da praça da Igreja Matriz de Cabo Verde .....	23
Fotografia 5 - Imagens das gravações em frente à Igreja Matriz de Cabo Verde .....	24
Fotografia 6 - Festejo em louvor à Nossa Senhora do Rosário. ....	24
Fotografia 7 - Imagens das gravações na Avenida Oscar Ornelas. ....	25
Fotografia 8 - Irmandade dos Homens Pretos. ....	25
Fotografia 9 - imagens das gravações no Bairro Chapadão. ....	26
Fotografia 10 - A Capela de nossa Senhora do Rosário. ....	26
Fotografia 11 - O Alto da Cruz .....	60
Fotografia 12 - Livro da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. ....	66
Fotografia 13 - Organização administrativa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. ....	72
Fotografia 14 - Parque Ataliba Navarro. ....	73
Fotografia 15 - Irmandade Negra de Cabo Verde.....	74

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Registro de entrada na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.....	63
--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>PARTE I: EDUCAÇÃO E MEMÓRIA: O USO DE ROTEIRO DE ATIVIDADE COMO ANÁLISE DE DOCUMENTÁRIO EM SALA DE AULA.....</b>	<b>17</b>
2.1	INTRODUÇÃO.....	18
2.2	APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM.....	19
<b>3</b>	<b>PARTE II: ESPAÇOS DE MEMÓRIAS, DISPUTAS RELIGIOSAS E RESISTÊNCIA NEGRA EM TORNO DA FÉ EM NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E DAS MANIFESTAÇÕES DA IRMANDADE DOS HOMENS PRETOS DE CABO VERDE/MG NO FINAL DO SÉCULO XVII E XIX.....</b>	<b>44</b>
<b>4</b>	<b>PARTE III: A TRAJETÓRIA DO SABER: APREDIZADO, CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>77</b>
4.1	INTRODUÇÃO.....	78
4.2	ENTREVISTAS E PROBLEMATIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE MEMÓRIA....	82
4.3	A IRMANDADE DO ROSÁRIO COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA.....	85
4.4	A CONCEPÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM.....	89
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>94</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>96</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

É com entusiasmo que apresento esta pesquisa a fim de compreender os espaços de memórias, disputas religiosas e resistência negra em torno da fé em Nossa Senhora do Rosário e das manifestações da Irmandade dos Homens Pretos de Cabo Verde/MG entre os séculos XVIII e XIX.

Ocupando uma área de 367.470 km<sup>2</sup>, Cabo Verde está localizada em uma região importante para rota de comércio de mercadorias e escravos no final do século XVII, área que se estendia do Rio Pardo a Jacuí, Minas Gerais.

Segundo o último censo realizado pelo IBGE, Cabo Verde possui 4.752 pessoas que se consideram negras ou pardas, equivalente a 34,37% da população (IBGE, 2022). É perceptível que a porcentagem populacional entre negro e pardos está diretamente ligada às raízes étnicas construídas a partir do processo escravocrata no período colonial e imperial, que não é evidente apenas em Cabo Verde, mas na formação regional do sul de Minas, quando a mão de obra negra era fundamental para a manutenção da economia do ouro.

Ao longo dos anos, desenvolveu-se na cidade de Cabo Verde um discurso que visava promover a democracia racial e a meritocracia, gradualmente sobrepondo as memórias consideradas indesejáveis sob a perspectiva colonial e senhorial. Este discurso, ao sobrepor-se como camadas sobre a narrativa histórica, introduziu novas ideias sobre a construção social e a formação da cidade. Essas ideias, por sua vez, foram amplamente difundidas nas instituições educacionais, onde foram apresentadas como verdades incontestáveis, sem proporcionar espaço para questionamentos ou divergências de pensamento.

A política de apagamento da memória da população negra em Cabo Verde manifesta-se em diversos aspectos, sendo uma das formas mais evidentes a introdução de estudos nas escolas municipais de ensino fundamental I acerca da lenda que explica a origem da cidade. Segundo essa narrativa, a fundação da cidade ocorreu devido à ação de um garimpeiro no final do século XVIII. Este garimpeiro, ao esquecer sua enxada nas margens do Ribeirão Assunção, o rio que corta a cidade de Cabo Verde, percebeu no dia seguinte, ao retornar ao garimpo, que sua ferramenta de trabalho havia adquirido uma tonalidade diferente, assumindo uma coloração esverdeada.

Este relato mitológico, apesar de ter sido incorporado como parte do currículo escolar, reflete uma abordagem seletiva na construção da história da cidade. A escolha de enfatizar esta tradição oral em detrimento de outros elementos históricos sugere uma estratégia de apagamento de certos aspectos da memória coletiva que não se alinham à narrativa desejada. Assim, a cidade de Cabo Verde testemunha um processo de manipulação da memória que favorece determinadas perspectivas e mitifica a formação da cidade, contribuindo para o apagamento da memória ligada à população negra.

Esse fenômeno ilustra como o poder discursivo pode influenciar a percepção histórica, moldando a compreensão coletiva e reforçando narrativas específicas. A inserção seletiva de informações nas escolas, associada à falta de abertura ao questionamento ou à diversidade de pensamento, evidencia a eficácia do discurso hegemônico na construção da identidade local e na preservação de determinadas visões sobre o passado. A análise desses processos de apagamento da memória da população negra na cidade de Cabo Verde revela não apenas a manipulação de narrativas históricas, mas também a importância de se promover uma abordagem crítica e inclusiva na construção do conhecimento.

Confesso que esta abordagem sempre me deixou irritado, não só pelo fato de estar lecionando História, mas por ser homem preto nascido em Cabo Verde e não me sentir pertencente às origens ligadas ao poder senhorial, branco e opressor. Somente após ingressar no Mestrado Profissional em História Ibérica pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, como orientando da Professora Elaine Ribeiro, pude compreender e problematizar essas tradições orais como necessidade de uma narrativa excludente e genérica. E trabalhando em sala de aula, com estudantes do Ensino Médio, em especial, descobri que haviam poucas informações que os estudantes traziam como bagagem cultural mais íntima com a cidade, mas todos sabiam da narrativa sobre o cabo da enxada. O que acontece com a cidade de Cabo Verde, é o que o filósofo senegalês, Achille Mbembe (2021, pag.65), nomeia de “fraturação”, e chama atenção para a progressiva “desumanização do homem negro” e a substituição das suas relações pelas formas brutalizadas de sociedade construídas para que o próprio homem negro não se sinta parte dela.

Deste modo, a utilização de tradições orais que exclui a participação fundamental da mão-de-obra escravizada negra na construção da sociedade cabo-verdense pode ser compreendida também como construção e uma ideologia de que toda a concepção de cidade se dá pela obra dos fundadores portugueses. Um pensamento embranquecido que atribui a si os méritos de todos os acontecimentos ocorridos pela evolução histórica da sociedade e seu

progresso como democracia. No entanto, sabemos que as adversidades também produzem conhecimento, ações que mesmo não estando em evidência, são importantes para estabelecer culturalmente ponto de vista diferentes, pois, moldam formas de resistência. São estes, frutos de atuações silenciadas, mas que precisam ter seus espaços reconhecidos e suas vozes ouvidas.

Enquanto professor de História, negro e atuante em outros segmentos culturais, sinto-me no dever de utilizar minha cidade como objeto de pesquisa, com o propósito de contribuir com o processo de ressignificação e pertencimento de um espaço que é por direito de todos aqueles que ajudaram a construí-lo. Portanto, estabeleci como ponto central da pesquisa a necessidade do estudo sobre a história de Cabo Verde, mas principalmente da população africana e afrodescendente que serviu como base de sustentação social e econômica da região. Ao estabelecer o estudo da história da cidade como ponto central da pesquisa, destaco a importância de compreender não apenas a trajetória da população africana, mas também contextualizar essa experiência no âmbito da História Ibérica.

A relevância de explorar a História Ibérica reside na compreensão mais profunda das influências e dinâmicas que moldaram não apenas Cabo Verde, mas também a interação entre os diversos grupos étnicos e culturais ao longo do tempo.

O desejo de destacar a história negra dessa região e identificar suas características, com intuito de estabelecer ligação da população local com suas raízes culturais é a força motriz deste trabalho, para que possamos mudar o ponto de vista sobre as manifestações culturais e memórias negras dentro do município, e com os resultados obtidos na produção do conhecimento contribuir para a formação do pensamento crítico, primordial na preservação do patrimônio cultural material e imaterial da cidade e através da Lei 10.639/2003<sup>1</sup> para que possamos construir uma visão mais abrangente e detalhada da cidade de Cabo Verde.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo principal contribuir com o desenvolvimento de um Objeto de Aprendizagem no formato de documentário, intitulado "Nas contas do Rosário: Espaços de memória, fé e (re) existência negra na cidade de Cabo Verde". Realizado com o apoio da Lei de Incentivo cultural Paulo<sup>2</sup> Gustavo, produção de Elleven

---

<sup>1</sup> BRASIL. Lei n. 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. A lei 10639/03 foi ampliada em 2008 através da lei de nº 11645 e passou a tornar obrigatório também o ensino de história da África, dos afro-brasileiros e indígenas nas instituições de ensino do país. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm) Acesso em: 23 dezembro. 2023

<sup>2</sup> A Lei Paulo Gustavo foi instituída pela Lei Complementar nº 195/2022, e sua execução foi regulamentada e ajustada em 18/12/2023, pela Lei Complementar nº 202 para garantir a distribuição eficiente dos recursos e a execução de projetos culturais em todo o território nacional. Disponível em <https://www.gov.br/secom/ptbr/aceso-a-informacao/comunicabr/lista-de-aco-es-e-programas/lei-paulo->



Produções e como plano de fundo apresenta todo processo de pesquisa realizado durante o Mestrado Profissional em História Ibérica, sob a orientação da Professora Doutora Elaine Ribeiro da Silva dos Santos.

Além disso, propõe-se a sua utilização como recurso didático dentro da sala de aula, mediante a elaboração de um roteiro de atividades e estudo de caso, direcionado aos estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da rede pública municipal e estadual de Cabo Verde, Minas Gerais.

Além da produção audiovisual, também foi desenvolvido um roteiro de atividades, que visa ensinar aos alunos como assistir ao documentário de forma crítica e absorver as informações históricas nele contidas. Ao proporcionar uma análise detalhada e uma compreensão aprofundada do que foi apresentado, pretende-se fomentar uma visão mais crítica e reflexiva nos estudantes sobre o espaço em que estão inseridos. Dessa maneira, espera-se que eles sejam capazes de analisar e compreender os conceitos históricos retratados no documentário, suas representações e os impactos sociais causados na sociedade a partir de uma perspectiva mais ampla e contextualizada.

O presente trabalho está estruturado em três partes essenciais para a compreensão da pesquisa. Na primeira parte, será apresentada a proposta do Objeto de Aprendizagem, incluindo um roteiro de atividades destinado aos estudantes. Esta seção fornecerá orientações detalhadas para que os professores possam implementar o roteiro de forma eficaz e envolvente.

A segunda parte abordará os fundamentos teóricos que sustentam a concepção temática, explorando pesquisas sobre espaços de memória, espiritualidade e fé em torno de Nossa Senhora do Rosário, bem como as ações da Irmandade dos Homens Pretos de Cabo Verde, Minas Gerais. Será realizada uma análise aprofundada dos contextos históricos e culturais que embasam o documentário, destacando a importância dessas tradições na formação da identidade local.

Na terceira parte, será descrita toda a trajetória da pesquisa, o processo de concepção e produção do documentário como parte do Objeto de Aprendizagem e suas possibilidades de aplicação como recurso didático. Demonstrando como o documentário junto do roteiro de atividades podem servir como uma nova forma de interação pedagógica. Serão examinadas as vantagens de integrar este recurso audiovisual no ensino, realçando seu potencial para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos.

Finalmente, serão apresentadas as conclusões obtidas e as expectativas em relação à

elaboração e aplicação deste Objeto de Aprendizagem em sala de aula. O objetivo é contribuir para a formação de alunos mais críticos e engajados, ampliando seu conhecimento e compreensão da História Ibérica e sua relevância no ensino de História. Este trabalho visa, portanto, promover uma educação mais inclusiva e reflexiva, valorizando a diversidade cultural e histórica.

**PARTE I**  
**EDUCAÇÃO E MEMÓRIA: O USO DO ROTEIRO DE ATIVIDADE COMO**  
**ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO EM SALA DE AULA**

## 2.1 INTRODUÇÃO

Ao longo do mestrado fomos apresentados a diversas maneiras de construir o Objeto de Aprendizagem, que seja coerente ao público-alvo, atendendo as demandas que a pesquisa exige e efetivamente alcançando a finalidade de um processo que possa ser utilizado não só durante a pesquisa e execução, mas que sirva como recurso didático e que possa ser implementado nos planos de cursos e planejamento das escolas do município de Cabo Verde.

Entendemos que o teor da pesquisa pode ser desdobrado em vários pontos-chaves para a compreensão de aspectos importantes na formação do pensamento social cabo-verdense, no reconhecimento dos padrões políticos e principalmente na valorização dos espaços da cidade.

A princípio, nosso objeto de aprendizagem estava diretamente relacionado aos estudantes do ensino médio da educação básica da rede estadual. Inicialmente, seria um dia de campo para o reconhecimento do local de memória trabalhado na pesquisa e ali desenvolveríamos debates a respeito da representatividade daquele espaço. Esta ação poderia desencadear a curiosidade dos estudantes, no sentido de questionarem a importância da reflexão sobre o apagamento da memória.

Portanto, esta ação tinha como objetivo expor aos estudantes temas associados às experiências, aos contrastes sociais, vivências antepassadas, e relacionar com a realidade. Na medida em que compreendemos que determinadas coisas não existem por influências atreladas à prática do poder, percebemos que tais ações podem ser comuns, principalmente quando relacionamos essas práticas às questões econômicas e de dominação. Porém, ao longo do processo de pesquisa, percebemos que ao promover um dia de campo com os estudantes da rede estadual de ensino estaríamos pulando uma etapa do processo de aprendizagem, que é a apresentação dos conceitos teóricos, o trabalho de embasamento pedagógico, a aplicação dos planos nos planejamentos dos docentes, e por fim, a implementação das metodologias de práticas de ensino. Nosso receio era comprometer o objeto e transformá-lo em um passeio único. Deste modo, mudamos a proposta para que sua aplicabilidade permaneça no programa pedagógico das escolas municipais e estaduais da cidade de Cabo Verde. Assim, nosso Objeto de Aprendizagem foi modificado, permitindo-nos reavaliar o processo e desenvolver novas estratégias de abordagem. Nosso objetivo transformou-se em criar um documentário que apresentasse os espaços de memória da cidade de Cabo Verde, Minas Gerais, focando na devoção a Nossa Senhora do Rosário e na resistência negra como elementos fundamentais da atuação da Irmandade dos Homens Pretos de Cabo Verde.

## 2.2 A PRESENTAÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM

O Objeto de Aprendizagem a ser apresentado é o documentário intitulado “ Nas contas do Rosário: Espaços de memória, fé e (re) existência negra na cidade de Cabo Verde, Minas Gerais”<sup>3</sup>, e um roteiro de atividades propostas com base na produção audiovisual, para estudantes do ensino fundamental II e ensino médio da rede pública municipal e estadual, da cidade de Cabo Verde, Minas Gerais.

O documentário foi idealizado inicialmente como forma de apresentar os resultados da pesquisa de Metrado Profissional em História Ibérica, sob a orientação da Professora Doutora Elaine Ribeiro dos Santos. Sua execução foi possível através da lei de fomento à cultura, Lei Paulo Gustavo, instituída pela Lei Complementar nº 195/2022, regulamentada e ajustada em 18 de dezembro de 2023, pela Lei Complementar nº 202 que garante a distribuição de recursos e a execução de projetos culturais em todo o território nacional.

A gravação e produção deste documentário contou com a parceira do produtor Fabrício Lino, proprietário da Elleven Produções, que, com sensibilidade e emoção captou de forma profissional os espaços que estávamos propondo a apresentar. Todas as filmagens aconteceram dentro do perímetro urbano da cidade de Cabo Verde, Minas Gerais. Com duração de 22 minutos e 14 segundos, apresentamos locais importantes que estão diretamente ligados às práticas do apagamento da memória da população negra relacionadas à atuação Irmandade dos Homens Pretos de Cabo Verde e à destruição da Capela de Nossa Senhora do Rosário.

---

<sup>3</sup> O documentário “ Nas contas do Rosário: Espaços de Memória, fé e (r) existência negra em Cabo Verde – MG” pode ser encontrado no You Tube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x2d-Qh28JAQ> Acesso em 14 de agosto de 2024

**LUÍS EDUARDO DE OLIVEIRA**

# Nas contas do Rosário: Espaços de memória, fé e (r)existência negra em Cabo Verde- MG

Documentário apresentado como Objeto de Aprendizagem junto ao  
Programa de Pós-Graduação em História Ibérica - Mestrado Profissional  
Orientação da Prof. Dra. Elaine Ribeiro da Silva dos Santos .



PRODUÇÃO: ELEVEN PRODUÇÕES





**imagem 1: Imagens aéreas do Parque Ataliba Navarro, localizado na Avenida Doutor Antônio de Souza Melo.**

**Fonte: Elleven Produções**

**O documentário começa com um voo panorâmico pelo centro da cidade de Cabo Verde, Minas Gerais. Centralizando a Avenida Oscar Ornelas e logo depois a Avenida Doutor Antônio de Souza, dando foco no Parque Ataliba Navarro, Onde foi construída a Capela de Nossa Senhora do Rosário, o Cemitério do Rosário e sede da Irmandade dos Homens Pretos de Cabo Verde.**



**Imagem 2: Imagens das gravações internas no Parque Ataliba Navarro.  
Fonte: Elleven Produção**



**Imagem 3: Imagens das gravações externas, em frente ao Parque Ataliba Navarro  
Fonte: Elleven Produção**





**imagem 4: Imagens aéreas da Igreja Matriz de Nossa Senhora Assunção.**

**Fonte: Elleven Produção**

**No centro dá Imagem está a Igreja Matriz de Nossa Senhora Assunção. A seta indica a localização do Parque Ataliba Navarro, espaço onde estava localizada a Capela de Nossa Senhora do Rosário e o Cemitério do Rosário, e que também servia como sede da Irmandade dos Homens Pretos de Cabo Verde.**



**Imagem 5: Imagens das gravações em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora Assunção**

**Fonte: Elleven Produção**



**Imagem 6: Cena de um festejo em louvor à Nossa Senhora do Rosário. Imagem registrada em frente a Igreja Matriz de Nossa Senhora Assunção**

**Fonte: Arquivo pessoal de Alaor de Abreu - 2023**





**Imagem 7: Imagens das gravações realizadas Avenida Oscar Ornela.  
Fonte: Elleven Produção**



**Imagem 8: Imagem da Irmandade dos Homens Pretos pousando para uma fotografia em dia de congada.  
Fonte: Elleven Produção**



**Imagem 9: Imagens das gravações realizadas Avenida Pedro Romão de Souza, no Bairro Chapadão. Local onde foi construída outra capela em louvor à Nossa Senhora do Rosário, após a destruição da capela localizada no Parque Ataliba Navarro.**  
Fonte: Elleven Produção



**Imagem 10: Cena da localização da Capela de Nossa Senhora do Rosário, localizada no Bairro Chapadão. A seta indica a localização exata da capela.**  
Fonte: Arquivo pessoal de Alaor de Abreu - 2023

A importância de trabalhar com este documentário está relacionada à compreensão abrangente da cidade de Cabo Verde como um todo. Esse recurso permite que os estudantes adquiram um entendimento consciente das transformações históricas que ocorreram em virtude do racismo e do apagamento da memória da população negra na cidade de Cabo Verde, Minas Gerais. Através da aplicação da Lei 10.639 de 2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, os professores têm a oportunidade de aprofundar os debates sobre essas questões, promovendo a diversidade cultural e explorando as possibilidades de construções sociais ligadas às manifestações culturais africanas.

A Lei nº 10.639/2003 está ligada a um projeto de sociedade que se fundamenta no reconhecimento e valorização da diversidade sociocultural, característica essencial da formação do povo brasileiro. Dessa forma, a Lei deve ser amplamente discutida nos diversos espaços socioeducativos, com especial ênfase na escola.

A herança africana, presente em nossa cultura e em muitos de nossos hábitos, reforça cada vez mais o vínculo Brasil-África. A sociedade brasileira é marcada por culturas diversas, mas para muitos, o que prevalece é a cultura eurocêntrica, tida como a cultura “correta” e ideal. (Pereira, 2013, P. 51)

Esta legislação promove o reconhecimento e a valorização das contribuições da população negra na formação da sociedade brasileira. Ela aborda temas fundamentais como a história da África, a escravidão, a resistência dos negros no Brasil e a cultura afro-brasileira. Através do documentário, os educadores podem ilustrar de maneira vívida e envolvente a riqueza dessas contribuições, facilitando um ensino que vai além dos livros didáticos tradicionais e se conecta de maneira mais direta e emocional com os estudantes.

Dessa forma, destaca-se novamente a importância de que esses conteúdos sejam aplicados de maneira prática e significativa para a realidade dos alunos, em vez de permanecerem restritos a documentos e teorias. Nesse sentido, é urgente enfatizar a necessidade de uma educação multicultural, diversa e inclusiva, livre de preconceitos e dos padrões estabelecidos por uma única vertente.

O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural. (Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 2000, p. 32)

Para José Ricardo Fernandes (2005, p. 379), apesar do fato incontestável de que o Brasil, devido à sua formação histórico-social, é uma nação multirracial, com notável diversidade

cultural, a escola brasileira ainda não aprendeu a conviver com essa realidade. Consequentemente, a instituição escolar enfrenta dificuldades em trabalhar com crianças e jovens provenientes dos estratos sociais mais pobres, compostos majoritariamente por negros e mestiços.

Superar o problema da discriminação racial na educação não se resume à inclusão de elementos culturais como a capoeira, o uso de tranças afro e a feijoada no currículo escolar. (COSTA, 2010, p. 46). Embora esses aspectos possam ter sua relevância, é imprescindível que o compromisso dos educadores vá além dessas ações pontuais. O verdadeiro desafio está na responsabilidade dos professores em buscar a qualificação dos alunos negros, garantindo que eles tenham as mesmas oportunidades e condições para alcançar as posições sociais e profissionais que são comumente ocupadas pelos estudantes oriundos de outros segmentos étnicos. Assim, a superação da discriminação racial na educação demanda um esforço contínuo e aprofundado por parte dos educadores para promover a equidade e a inclusão, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial como um componente essencial para a formação de uma sociedade justa e igualitária.

Ao utilizar o documentário em sala de aula, podemos criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, que não só informa, mas também engaja os estudantes em discussões críticas sobre a história e a cultura afro-brasileira. Este recurso audiovisual oferece uma plataforma para explorar a complexidade e a profundidade das experiências da população negra em Cabo Verde, destacando como essas histórias são essenciais para a compreensão identitária.

Como responsáveis pelo fomento do tema africanidades nos ambientes escolares, os educadores e educadoras podem promover momentos de reflexão e atuação social para essa resignificação, na qual as pessoas tenham o direito de ser quem são trazendo consigo sua história, a ancestralidade e o entorno, sem constranger-se por isso, cientes de que cada ação humana, por mais simples, diz respeito a um todo muito maior, no qual somos um, e onde o produto desse ato é fruto das escolhas que fazemos ao conduzir nossa própria vida. (Souza, 2010, p. 156)

Além disso, o documentário pode servir como um ponto de partida para atividades interdisciplinares que envolvam diversas áreas do conhecimento. Isso não só enriquece o currículo escolar, mas também ajuda os estudantes a desenvolverem habilidades críticas e reflexivas, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e informados.

Ao desenvolver um documentário sobre os espaços de memória relacionados à população negra na cidade de Cabo Verde, não estamos apenas atendendo às diretrizes estabelecidas pela Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-



brasileira nas escolas, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e plural.

Para Marcos Napolitano

Trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (Napolitano, 2013. p. 11)

Ao explorar temas como a fé em Nossa Senhora do Rosário e as ações da Irmandade dos Homens Pretos, o documentário destaca como essas tradições culturais e religiosas foram e continuam sendo cruciais para a resistência e a afirmação da identidade negra.

Os professores têm à sua disposição uma ampla gama de possibilidades para utilizar o recurso audiovisual sobre os espaços de memória dentro da sala de aula. Por meio do documentário, os docentes podem incentivar debates e reflexões sobre temas centrais à formação da identidade nacional e à compreensão das dinâmicas sociais dentro do contexto cabo-verdense. Ao abordar a devoção a Nossa Senhora do Rosário e a resistência negra, os professores podem promover discussões sobre a importância das tradições religiosas de matriz africana e sua influência na cultura local. Além disso, a atuação da Irmandade dos Homens Pretos de Cabo Verde pode ser analisada sob a ótica da resistência e da luta por direitos e reconhecimento, oferecendo um contexto histórico para a luta contra a discriminação racial e a valorização da cultura afro-brasileira.

Isso envolve um estudo detalhado não apenas do documentário, mas dos contextos históricos e culturais que ele apresenta dentro da realidade do município. Tal compreensão permitirá que os docentes utilizem o material de forma crítica e consciente, proporcionando aos alunos uma educação que vai além da mera transmissão de informações. É fundamental que os professores sejam capazes de mediar discussões, responder a perguntas complexas e relacionar o conteúdo do documentário com a realidade atual dos estudantes.

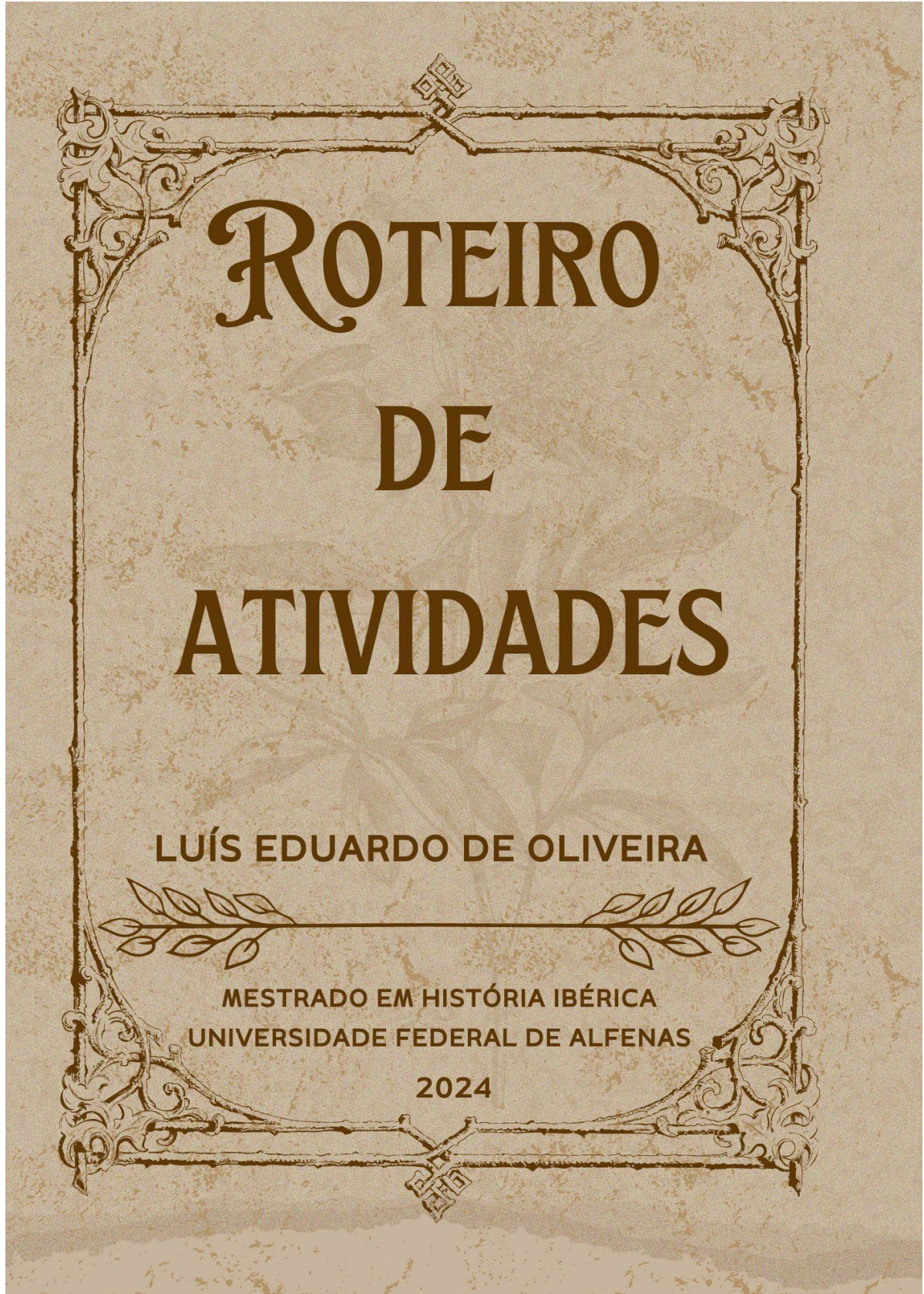
Além disso, a utilização em sala de aula pode servir como um ponto de partida para projetos mais amplos, como pesquisas escolares, visitas a espaços de memória locais, entrevistas com membros da comunidade, e a produção de trabalhos acadêmicos que explorem a herança cultural e histórica da população negra. Esses projetos podem envolver a comunidade, fortalecendo os laços entre a escola e o meio em que está inserida, e promovendo uma educação que é, ao mesmo tempo, local e regional.

Professores bem informados e preparados podem criar atividades interativas e dinâmicas que engajem os estudantes, promovendo um aprendizado mais efetivo e significativo. Além

disso, ao se engajar no conteúdo do documentário, os docentes estarão aptos a contextualizar os eventos e temas apresentados, facilitando a conexão entre o passado histórico e as questões sociais atuais. Além de poder abordar temas transversais, como direitos humanos, diversidade cultural e igualdade racial.

Abaixo serão apresentadas as propostas de roteiro de atividades com base no documentário “Nas contas do Rosário: Espaços de memória, fé e (re) existência negra em Cabo Verde, Minas Gerais”.







## APRESENTAÇÃO

Presado (a) professor (a), sou Luís Eduardo de Oliveira, professor de História, e tenho a satisfação de compartilhar com você um roteiro de atividades elaborado com o intuito de ser aplicado junto aos seus alunos. Este roteiro está baseado em um documentário produzido durante o projeto de pesquisa de Mestrado Profissional em História Ibérica, pela Universidade Federal de Alfenas. Pesquisa esta que realizei sob a orientação da Professora Doutora Elaine Ribeiro da Silva dos Santos.

O documentário é intitulado "Nas Contas do Rosário: Espaços de Memória, Fé e resistência negra na cidade de Cabo Verde, Minas Gerais". Ele destaca alguns dos espaços mais relevantes para a atuação da Irmandade dos Homens Pretos de Cabo Verde, bem como a devoção a Nossa Senhora do Rosário, mas que sofreram ação deliberada do apagamento da memória, racismo e marginalização da população negra na cidade de Cabo Verde. Através deste trabalho, procuramos resgatar e valorizar aspectos cruciais da história e cultura afro-brasileira, contribuindo para uma compreensão mais ampla e inclusiva de nosso patrimônio cultural.

O roteiro de atividades foi concebido com o objetivo de facilitar a integração do documentário ao ambiente escolar, promovendo uma reflexão crítica e engajadora entre os estudantes. Ao utilizar este material, espera-se que os alunos possam desenvolver uma consciência histórica mais profunda, reconhecendo as contribuições da população negra e refletindo sobre as questões de identidade, resistência e herança cultural.

Estou certo de que este documentário, aliado ao roteiro de atividades, será uma valiosa ferramenta pedagógica, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem e contribuindo para uma educação mais inclusiva e plural. Agradeço pela atenção e estou à disposição para qualquer esclarecimento adicional.

Atenciosamente,

Luís Eduardo de Oliveira

# ROTEIRO DE ATIVIDADES

## DOCUMENTÁRIO:

Nas contas do Rosário: Espaços de memória, fé e (r) existência negra na cidade de Cabo Verde.

## OBJETIVOS:

- Compreender a importância dos espaços de memória na cidade de Cabo Verde.
- Analisar a resistência negra e a devoção a Nossa Senhora do Rosário.
- Refletir sobre a atuação da Irmandade dos Homens Pretos de Cabo Verde.
- Promover debates sobre identidade, história e cultura afro-brasileira.

## PÚBLICO ALVO:

- Estudantes do ensino fundamental II e ensino médio da rede pública municipal e estadual.

## DURAÇÃO :

- 3 aulas de 50 minutos



ÁREA DE CONHECIMENTO: História, Geografia e Sociologia

PERÍODO: Ensino médio

HABILIDADES:

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
- (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
- (EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
- (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).
- (EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
- (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

ÁREA DE CONHECIMENTO: História e Geografia

PERÍODO: Ensino fundamental II

HABILIDADES:

- (EF67GE14MG) Descrever e localizar, no meio urbano e rural do estado de Minas Gerais, os aspectos relevantes do regionalismo mineiro manifestado em sua sociodiversidade.
- (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade com destaque para os povos indígenas originários, povos africanos, discutindo a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
- (EF06HI07X) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, Ásia, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e imaterial na tradição oral dessas sociedades
- (EF07GE14MG) Reconhecer características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos da floresta e demais grupos sociais do campo e da cidade que vivem no Brasil.
- (EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.
- (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
- (EF09HI03X) Identificar os mecanismos de inserção/exclusão dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
- (EF09HI04X) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil, identificando as lutas de resistência das comunidades quilombolas e movimentos negros no Brasil e em Minas Gerais contra o preconceito e a discriminação.



# AULA 1: INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

## 1. Abertura: ( 10 minutos)

A história oficial muitas vezes negligencia as contribuições e a presença de grupos marginalizados. Como podemos, enquanto sociedade, resgatar e valorizar essas narrativas esquecidas?

Apresentar o tema da aula e os objetivos.

Introduzir a Lei 10.639/2003, discutindo sua importância e impacto na educação.

## 2. Exibição do Documentário (23 minutos):

Enquanto assistimos ao documentário, pensem sobre como os espaços de memória e a resistência negra são retratados. Como essas histórias contribuem para a identidade da cidade de Cabo Verde?

## 3. Discussão Inicial (15 minutos):

Os estudantes devem estar divididos em grupos debater sobre os conceitos apresentados no documentário. Seguem alguns questionamentos para auxiliar no direcionamento dos debates.

Quais são as consequências do apagamento histórico para a identidade de um povo?

Quais os reflexos do memoricídio em Cabo Verde?

De que maneira a preservação da memória pode combater o racismo e o preconceito?

## AULA 2: ANÁLISE E REFLEXÃO

### **1. Revisão da Aula Anterior (5 minutos):**

Depois de assistir ao documentário e discutir suas impressões, como essas histórias desafiam as narrativas históricas predominantes que conhecemos?

### **2. Retomar os principais pontos debatidos em grupo durante a aula anterior (10 minutos)**

### **3. Com a ajuda do professor, os grupos devem preencher a ficha de análise do documentário. ( 30 minutos)**

## Roteiro para análise do documentário

### 1- FICHA

- Nome original
- Autor/Diretor.
- Título
- Fotografia
- Produção
- Duração
- Gênero

### 2- PEQUENO RESUMO

### 3- ENREDO:

- Existe uma introdução?
- O enredo é ficcional, ou há traços históricos?
- Em que época podemos contextualizar o filme? É possível contextualizá-lo em um período histórico ou temporal, ou é um filme datado?
- Na narrativa, os fatos, episódios ou incidentes encadeiam-se naturalmente, mantendo certo nexu lógico entre si?

### 5- AMBIENTE:

- Qual é o local dos acontecimentos? Há mais de um, ou há unidade de lugar?
- Qual o tipo de ambiente predominante?
- \*FÍSICO: a natureza, o campo, a cidade, etc...
- \*Social: algum agrupamento social específico, alguma parcela da sociedade - fábrica, colégio, clube, família, nobreza, burguesia, etc...
- Cor local e atmosfera:- nas cenas predominam os elementos físicos do ambiente (cor local), ou, ao contrário, sobressaem os de natureza emocional, intelectual ou psicológica (atmosfera) ? Especifique, exemplifique.
- Alonga-se o diretor em descrições detalhadas de ambiente? Julga essas descrições condicionadas ou ajustadas à ação e ao comportamento do personagem? Considera-as indispensáveis ao desenrolar da história?
- Há originalidade na maneira de mostrar o ambiente?



**6- TEMA:**

- Trata-se de um filme: histórico, aventura, drama, suspense, etc...
- Destaque o tema: político, religioso, moral, social, etc...
- É urbano, regional, rural? O que predomina? Ou não há predominância?

**7- TEMPO:**

- A narrativa parece morosa ou lenta, quer dizer, há nela pouca ação e muita análise psicológica entremeada de reflexões e comentários de diretor?
- A ordem da narrativa é cronológica ou do tipo flashback?
- Em que época se desenrola a narrativa? Qual sua duração?

**8- PONTO DE VISTA FILOSÓFICO:**

- O diretor revela uma concepção realista, fantasista, fatalista,, pessimista ou otimista da vida e dos homens?

**9- PONTO DE VISTA MORAL E RELIGIOSO:**

- Tem a obra, no seu conjunto ou em algumas de suas partes, propósitos moralizadores?
- Revela o diretor preocupações com o problema religioso?
- Há sinais de intolerância religiosa, de preconceitos de ordem moral, social, racial, sexual. Etc)
- Do ponto de vista dos itens acima, a obra faz uma análise abrangente ou superficial do problema enfocado?
- É uma análise válida? Por quê? Exemplifique.

**10-PONTO DE VISTA POLÍTICO E IDEOLÓGICO:**

- Deixa o diretor perceber claramente suas tendências políticas?
- Traz uma temática " engajada" ou " alienada" ?
- Representa a obra um testemunho ou depoimento sobre sua época e os problemas que afligem a humanidade de ou uma parte dela?
- Faz o diretor crítica social, propaganda ou proselitismo? Como? Justifique. Ilustre. Prove.

**11- OUTRAS IMPRESSÕES:**

- Gostou?
- Sentiu-se empolgado pela narrativa em si, pela psicologia, comportamento ou destino de alguma personagem?
- Pelo estilo, pelas reflexões do diretor?
- O filme o enriqueceu espiritualmente? Culturalmente? Provocou-lhe reflexões?
- Ou foi apenas um passatempo? Um bom ou mau passatempo?
- Viu outras obras do mesmo diretor? Gostaria de ver?
- Viu obras de outros diretores cujo estilo, técnica de narrativa, tema ou enredo se assemelham aos do filme que você acaba de ver comentar?

**OBSERVAÇÃO:**

**Comparar o filme com a obra, abordando os aspectos narrativos, descritivos e ações verossímeis e inverossímeis.**

## AULA 3: DEBATE ORIENTADO :

### **1 Realizar um debate com a turma sobre os seguintes temas: (30 minutos)**

- A importância de preservar a memória histórica da população negra.
- Os desafios enfrentados pela Irmandade dos Homens Pretos e outras organizações semelhantes.
- A influência da devoção a Nossa Senhora do Rosário na cultura afro-brasileira.
- A marginalização do negro em Cabo Verde e o racismo estrutural.
- A institucionalização do esquecimento.
- Os perigos da História Única.

### **2. Reflexão Final**

- Após explorar a história e a cultura afro-brasileira através do documentário, como podemos aplicar esses conhecimentos para promover mudanças positivas em nossa comunidade e sociedade?
- Solicitar que cada aluno faça uma produção de texto sobre o que mais chamou atenção no documentário e como isso impacta sua visão sobre a história de Cabo Verde, Minas Gerais.

### **3. Avaliação:**

- Participação nas discussões em grupo e no debate orientado.
- Qualidade das respostas no roteiro de análise.
- Reflexão final escrita.

O desenvolvimento deste roteiro de atividades, centrado na análise do documentário "Nas contas do Rosário: Espaços de memória, fé e resistência negra na cidade de Cabo Verde, Minas Gerais", visa proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio uma oportunidade de aprofundamento nas temáticas relacionadas à memória, identidade, e resistência da população negra em um contexto local específico. Ao longo das duas aulas previstas, os alunos serão convidados a refletir sobre a importância dos espaços de memória e suas implicações na construção da identidade cultural da cidade de Cabo Verde. A metodologia adotada privilegia o debate crítico e a análise profunda, estimulando os estudantes a questionarem as narrativas históricas predominantes e a reconhecerem as contribuições da população negra para a formação da sociedade local e regional.

A primeira aula, com sua introdução ao documentário e discussão inicial, visa situar os alunos no contexto histórico e cultural abordado, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para uma compreensão crítica do conteúdo audiovisual. A exibição do documentário serve como um ponto de partida para a problematização de temas como o apagamento histórico e a resistência cultural, incentivando os alunos a desenvolverem uma postura investigativa e reflexiva.

Na segunda aula, a atividade de preenchimento da ficha de análise permite que o estudante trabalhe em grupo e documente tudo o que absorveu. É um momento em que o aluno constrói de forma autônoma seu ponto de vista sobre a obra.

E na terceira aula, com o debate orientado, permitindo aos alunos explorarem de forma mais detalhada a atuação da Irmandade dos Homens Pretos de Cabo Verde e a devoção a Nossa Senhora do Rosário. A influência da devoção em Nossa Senhora do Rosário na cultura afro-brasileira, a marginalização do negro, o apagamento da memória e os riscos de uma História única. ” A consequência da história única é esta: ela rouba a dignidade das pessoas. Torna difícil o reconhecimento da nossa humanidade em comum. Enfatiza como somos diferentes, e não como somos parecidos. ” (Adichie, 2018, p. 24)

Estas atividades não só ampliam o conhecimento histórico dos alunos, mas também destacam a relevância da preservação da memória coletiva como um instrumento de resistência e valorização cultural.

O debate orientado promove a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento, enquanto a reflexão final incentiva a internalização dos conteúdos abordados, reforçando a importância da memória histórica na luta contra o racismo e o preconceito.

Logo, este projeto pedagógico contribui significativamente para a formação de alunos

mais conscientes e engajados, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade cultural e histórica presente em sua própria comunidade. Através da integração de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e do uso de recursos audiovisuais como o documentário, os alunos têm a oportunidade de vivenciar uma educação dinâmica e interativa, que promove a inclusão e o respeito pelas múltiplas identidades culturais que compõem a sociedade brasileira. Assim, o roteiro de atividades não só enriquece o currículo escolar, mas também fortalece a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e culturalmente diversa.

**PARTE – II**

**ESPAÇOS DE MEMÓRIAS, DISPUTAS RELIGIOSAS E RESISTÊNCIA NEGRA EM  
TORNO DA FÉ EM NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E DAS MANIFESTAÇÕES  
DA IRMANDADE DOS HOMENS PRETOS DE CABO VERDE/MG NO FINAL DO  
SÉCULO XIX.**



Os espaços entendidos como produto das relações sociais pré-existentes estão associados às forças econômicas e políticas, dominantes em determinado período histórico, que podem deixar marcas na paisagem. Essas marcas atuam como testemunhos que registram informações dos tempos passados a respeito da história do lugar.

A paisagem, portanto, torna-se um acúmulo onde as camadas de interação humana, moldadas por contextos econômicos e políticos específicos, são inscritas e sobrepostas ao longo do tempo. Cada elemento físico presente no espaço carrega consigo as memórias das práticas sociais, econômicas e políticas que ali ocorreram, funcionando como um arquivo visual que documenta a evolução histórica da localidade.

Esses testemunhos visuais são fundamentais para a compreensão das transformações pelas quais o espaço passou, oferecendo pistas valiosas para a reconstituição do passado. Eles permitem aos estudiosos e à comunidade em geral acessar uma narrativa rica e detalhada sobre a formação e desenvolvimento do lugar, contextualizando as dinâmicas sociais e estruturais que moldaram sua identidade ao longo dos anos. Como afirma o sociólogo Pierre Ansart (2022, p.230) “Não é certo que a memória possa reconstruir o passado por inteiro, a memória age nos limites das possibilidades, e só a pesquisa histórica pode assumir essa questão”.

Dessa forma, o espaço físico transcende sua função meramente utilitária, adquirindo um significado simbólico e histórico profundo. As marcas impressas na paisagem não são apenas vestígios materiais, mas sim portadores de uma memória coletiva que contribui para a construção de uma consciência histórica compartilhada. Assim, a análise dessas marcas e sua interpretação crítica permitem um entendimento mais abrangente e enriquecido das relações sociais, econômicas e políticas que definiram e continuam a influenciar o espaço em questão.

Os espaços de memória, enquanto elementos fundamentais no processo de construção e interpretação das experiências humanas, desempenham um papel de relevância incontestável. Em sua essência, esses locais constituem testemunhas materiais e simbólicas da complexidade de eventos passados, cujas repercussões se estendem de forma marcante ao cenário contemporâneo. Mesmo diante de adversidades, tais como a destruição física ou a perda de sua função original, esses espaços preservam uma ressonância histórica intrínseca. Como afirma o filósofo e cientista político camaronês, Achille Mbembe:

Se observarmos a partir da perspectiva da escravidão ou da ocupação colonial, morte e liberdade estão irrevogavelmente entrelaçadas. Como já vimos, o terror é uma característica que define tanto os Estados escravistas quanto os regimes coloniais contemporâneos. Ambos os regimes são também instâncias e experiências específicas de ausência de liberdade. Viver sob a ocupação contemporânea é experimentar uma condição permanente de “viver na dor”: estruturas fortificadas, postos militares e bloqueios de estradas em todo lugar; construções que trazem à tona memórias dolorosas de humilhação, interrogatórios e espancamentos. (MBEMBE, 2018, P. 57)

A permanência histórica do espaço memória transcende sua materialidade, conferindo-lhes uma voz viva no tecido social. Esse fenômeno revela-se crucial para a compreensão da maneira como as sociedades se constroem ao longo do tempo, destacando a importância de reconhecer e preservar esses locais como elementos que não apenas informam, mas também contribuem para a continuidade da narrativa histórica e cultural.

A importância de perceber lugares públicos como espaços de memória está relacionada às situações vivenciadas que se perpassam ao decorrer do tempo, nas palavras da professora e historiadora Mônica Lima:

Não se trata simplesmente de uma dor diluída numa história de um passado remoto, num tempo em que submeter o outro a uma situação de desumanização era natural. A memória da situação de sofrimento no local em que esse sofrimento teve lugar faz dele um espaço no qual a ponte através do tempo – construída pela narrativa histórica – é muito mais facilmente construída. O trânsito entre o passado e o presente, mobilizado pela história trazida pela evidência do patrimônio material, pode ser realizado com muito mais efetividade. E, portanto, pode se construir uma compreensão mais sensível, nesse sentido, mais completado significado humano. (Lima, 2018, P. 105)

Estas políticas de memória agem na recuperação e preservação de narrativas históricas que foram marginalizadas ou obliteradas ao longo do tempo. Elas não apenas resgatam a história e a cultura afro-brasileira, mas também promovem um entendimento mais abrangente e inclusivo da formação da identidade nacional. Através do reconhecimento das contribuições da população negra, essas políticas ajudam a desconstruir os estereótipos raciais e a valorizar a diversidade cultural que caracteriza o Brasil.

Além disso, a implementação de políticas de memória voltadas para a população negra tem o potencial de fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade entre os descendentes de africanos, ao mesmo tempo em que educa a sociedade como um todo sobre a importância da equidade e do respeito às diferenças. Estas políticas são essenciais para promover a justiça social, uma vez que abordam diretamente as desigualdades estruturais e históricas que afetam a população negra.



A necessidade de uma memória que remonte, o mais amplamente possível, o enigmado passado, sem que partes continuem a serem ignoradas ou silenciadas, não é uma demanda própria de um país ou de uma coletividade específica; pelo contrário, essa demanda atravessa diversos países que compartilham os impactos da longa história de escravidão, racismo e outras formas de opressão. No caso da população negra do Brasil, as políticas de memórias podem e devem converter-se em estratégias para reconhecimento, afirmação, combate ao racismo e às profundas desigualdades da sociedade brasileira. (Rede de Historiadorxs Negrxs, 2021)

Para Pierre Nora (1993, p. 21) é preciso fundamentar a realização de um diagnóstico histórico abrangente da memória, almejando simultaneamente instaurar um projeto historiográfico metuculoso direcionado à investigação dos processos subjacentes a essa memória coletiva. O questionamento levantado por Nora sinaliza para uma preocupação epistemológica significativa, indagando sobre a fidedignidade e a relevância de uma noção que se tornou central em sua abordagem historiográfica.

O lugar de memória supõe, para início de jogo, a justaposição de duas ordens de realidades: uma realidade tangível e apreensível, às vezes material, às vezes menos, inscrita no espaço, na linguagem, na tradição, e uma realidade puramente simbólica, portadora de uma história. A noção é feita para englobar ao mesmo tempo os objetos físicos e os simbólicos sobre a base de que possuam “qualquer coisa” em comum. Esta qualquer coisa é que o faz ser o caso. É espontânea e faz mais ou menos sentido para todos. Considerar um monumento como um lugar de memória não é simplesmente fazer a sua história. Lugar de memória, portanto: toda unidade significativa, de ordem material ou ideal, que a vontade dos homens ou o trabalho do tempo converteu em elemento simbólico do patrimônio memorial de uma comunidade qualquer (Nora, 1993, p. 21).

Nesse contexto de exploração dos espaços de memória, é importante ressaltar que, dentro dessa perspectiva, valores e referências não apenas emergem, mas são forjados de maneira afetiva. Essa dinâmica de vinculação afetiva revela-se como um elemento essencial, caracterizando uma relação profunda com um processo histórico que não apenas marcou, mas continua a deixar uma marcante impressão na memória e na narrativa histórica de Cabo Verde. Este processo histórico não se limita a uma simples abordagem, mas, ao contrário, atua como um agente ativo na configuração identitária, contribuindo significativamente para o reconhecimento dos protagonistas participativos dessa história, como fruto de resistência negra pela permanência do sentimento de pertencimento. Assim, ao adotar uma abordagem mais abrangente sobre esses lugares de memória, percebe-se que desempenha um papel importante na transmissão de significados, consolidando, por conseguinte, uma narrativa mais rica e complexa em torno das experiências históricas e culturais da cidade de Cabo Verde.

Conforme analisado por Portelli, (1997, p. 33) o processo de restituição da identificação de uma comunidade, não se resume meramente à devolução da identidade, mas, antes, engloba a

evocação da memória da diferença. Essa complexa interação entre restituição e memória reflete não apenas a capacidade da memória de se adaptar às transformações, mas também sua resistência diante das mudanças que deliberadamente escolhemos não implementar. Este entendimento nos reconduz, mais uma vez, ao âmbito da História Oral, concebida não apenas como um registro fiel do que efetivamente ocorreu, mas também como uma manifestação artística que abarca tanto o acontecido quanto o que deixou de se concretizar, delineando potenciais trajetórias que poderiam ou deveriam ter se desdobrado no curso dos eventos históricos. Ainda para Portelli (1997, p. 33) fontes orais são aceitáveis, mas possuem uma credibilidade distinta. A importância do testemunho oral pode residir não na sua precisão factual, mas no seu afastamento do fato, revelando imaginação, simbolismo e desejo.

Mas o realmente importante é não ser a memória apenas um depositário passivo de fatos, mas também um processo ativo de criação de significações. Assim, a utilidade específica das fontes orais para o historiador repousa não tanto em suas habilidades de preservar o passado quanto nas muitas mudanças forjadas pela memória. Estas modificações revelam o esforço dos narradores em buscar sentido no passado e dar forma às suas vidas, e colocar a entrevista e a narração em seu contexto histórico. (Portelli, 1997, P.33)

A História Oral, portanto, transcende sua natureza meramente descritiva, emergindo como uma ferramenta intrincada para a compreensão não apenas do que foi, mas também do que poderia ter sido, conferindo à memória um papel dinâmico na narrativa histórica e nas nuances das escolhas sociais. Trata-se de uma memória alternativa, e, portanto, possui relações de poder sobre sua permanência. Na concepção do Geógrafo Yi Fu Tuan:

O espaço é mais abstrato do que o lugar. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que conhecemos melhor e o dotamos de valor [...], além disso, se pensarmos no espaço como algo que permite movimento, então lugar é pausa: cada pausa no movimento torna possível que a localização se transforme em lugar. (Tuan, 1977, p. 6)

Na perspectiva histórica do ponto de vista privilegiado, a história vista de cima, os protagonistas políticos se destacam nas cenas, emergindo do discurso histórico dominante. Cabe salientar que a elite, ao longo do processo de dominação colonial durante os séculos XVIII e XIX, tem consistentemente mantido uma postura obscura em relação às camadas sociais menos privilegiadas, rotulando a classe economicamente desfavorecida como uma entidade violenta e perigosa. Numa abordagem voltada à história percebida de baixo para cima, os negros sempre foram marginalizados pela sociedade cabo-verdese, compreendendo aqueles que foram menosprezados pela elite política e detentora do "conhecimento". Para Achille

Mabembe:

O poder (e não necessariamente o poder estatal) continuamente se refere e apela à exceção, à emergência e a uma noção ficcional do inimigo. Ele também trabalha para produzir a mesma exceção, emergência e inimigo ficcional. Em outras palavras, a questão é: qual é, nesses sistemas, a relação entre política e morte que só pode funcionar em um estado de emergência? Na formulação de Foucault, o biopoder parece funcionar mediante a divisão entre as pessoas que devem viver e as que devem morrer. Operando com base em uma divisão entre os vivos e os mortos, tal poder se define em relação a um campo biológico – do qual toma o controle e no qual se inscreve. Esse controle pressupõe a distribuição da espécie humana em grupos, a subdivisão da população em subgrupos e o estabelecimento de uma cesurabiológica entre uns e outros (Mbembe, 2018, 15)

Para Mbembe, (2020,143) as relações de poder se manifesta como um regime diversificado, e que atinge direta e indiretamente a vida contemporânea, o que não apenas causa a redução do mundo natural, mas a humanidade a sua forma mais primitiva, transformando as pessoas, e principalmente o corpo negro em simples matéria, o que causaa desumanização e a instrumentalização do indivíduo, onde sua existência é considerada mero recurso que são utilizados para fins econômicos ou políticos, oferecendo uma crítica ao modo de poder que pode reestruturar uma realidade em seu meio social e físico, no sentido de produzir desigualdades consentidas por aqueles que Mbembe nomeia de “corpos Indesejados”.

Essa perspectiva de Mbembe sobre o poder e a desumanização se relaciona diretamente com a prática de apagamento da memória e a destruição dos espaços de memória em Cabo Verde. O regime de poder que Mbembe descreve atua para apagar narrativas e memórias que não se alinham com os interesses dominantes, perpetuando a marginalização da população negra. Em Cabo Verde, isso se manifesta na forma de negligência e destruição dos espaços de memória relacionados à população negra, especialmente aqueles vinculados à resistência e à fé em Nossa Senhora do Rosário.

O espaço de memória, da Capela de Nossa Senhora do Rosário e o local de atuação da Irmandade dos Homens Pretos de Cabo Verde, hoje Parque Municipal Ataliba Navarro, representa um processo de apagamento, mas também testemunho da memória como fonte e das histórias de resistência e identidade da população negra. A destruição ou desvalorização desses espaços é uma forma de desumanizar e instrumentalizar a comunidade negra, tratando suas histórias e culturas como recursos descartáveis em prol de interesses econômicos ou políticos predominantes. Este processo não só nega o acesso dessas comunidades a seus próprios patrimônios culturais, mas também reforça divisões sociais ao delimitar quem tem o direito de acessar e preservar tais espaços.

Além disso, a prática de apagamento da memória e destruição dos espaços de memória

contribui para a perpetuação de um ciclo de opressão, onde a falta de reconhecimento histórico e cultural impede a formação de uma identidade coletiva forte e reivindicação de direitos. Essa dinâmica é um reflexo direto do que Mbembe descreve como a redução da humanidade à sua forma mais primitiva, onde as histórias e experiências das comunidades marginalizadas são sistematicamente ignoradas ou silenciadas.

A memória coletiva é um objeto permeado por relações de poder. Em específico, quando analisamos o contexto de Cabo Verde, emergem narrativas que cristalizam uma concepção distorcida da construção política, sustentada pela nociva noção de que os fundamentos foram estabelecidos exclusivamente por meio das benevolências dos fundadores, que, por sua vez, teriam empregado mão-de-obra escrava para erigir o município. A disseminação dessa concepção equivocada, ao banalizar o trabalho dos sujeitos envolvidos nesse processo histórico, assume papel central na institucionalização do esquecimento, contribuindo para a consolidação de uma narrativa hegemônica que nega a verdadeira complexidade e diversidade dos agentes históricos desse processo de construção política. Nesse sentido, a manipulação discursiva e a marginalização dos trabalhadores escravizados são mecanismos que perpetuam a institucionalização da amnésia coletiva, obscurecendo as ações e os agentes.

Exemplificando esse fenômeno, notamos que na cidade de Cabo Verde, localizada na região sul de Minas Gerais, as práticas colonialistas de dominação do poder por parte da elite agrária e de órgãos institucionais, operaram de maneira a suprimir a relevância histórica inerente à preservação de locais que desempenham um papel representativo no âmbito das crenças e práticas religiosas, especialmente aquelas vinculadas à herança cultural africana. Essa dinâmica revela um processo de subjugação das manifestações culturais, onde a imposição da hegemonia colonialista relegou esses espaços à obscuridade, minimizando sua importância do panorama cultural e histórico da região. O impacto desse fenômeno transcende a mera negligência histórica, configurando-se como um reflexo da complexidade e da interseção entre o poder colonial, a preservação do patrimônio cultural e as práticas religiosas arraigadas na matriz africana. Dessa maneira, a cidade de Cabo Verde emerge como um estudo de caso que ilustra vividamente as ramificações da colonização sobre a preservação e valorização de elementos culturais, instigando a reflexão sobre as estratégias de resistência e resgate necessárias para restituir integralmente a riqueza e diversidade do legado cultural na região.

A institucionalização do esquecimento<sup>4</sup> em Cabo Verde revela-se multifacetada e

---

<sup>4</sup> Conceito utilizado pelo professor Paulo Bungart Neto, no artigo “Apagamento da memória coletiva brasileira e a institucionalização do esquecimento”. Onde são apresentados relatos de sobreviventes de torturas aplicadas por agentes do Estado brasileiro durante a ditadura militar (1964-1985).

manifesta-se em diversos âmbitos, delineando-se através da sistemática desvalorização da herança cultural e histórica da cidade. Todavia, a tentativa de erradicar os vestígios e os espaços de vivências associados às comunidades negras cabo-verdenses assume contornos especialmente violentos quando examinamos, de maneira mais aprofundada, a destruição da Capela de Nossa Senhora do Rosário.

A destruição da memória da população negra de Cabo Verde, no sul de Minas Gerais, guarda uma dolorosa semelhança com a destruição da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Belo Horizonte, ambas representando episódios emblemáticos de apagamento cultural e histórico que afetam profundamente as comunidades negras.

Em Cabo Verde, a negligência e a destruição dos espaços de memória ligados à população negra constituem uma forma de desumanização, na qual a rica história e as contribuições culturais desses grupos são sistematicamente marginalizadas. A Capela de Nossa Senhora do Rosário, por exemplo, não é apenas um espaço físico, mas um símbolo da resistência e da fé da comunidade negra local. Este espaço, que testemunhou inúmeras manifestações culturais e religiosas, é essencial para a identidade coletiva da população afrodescendente de Cabo Verde.

Essa prática de apagamento não é isolada. Em Belo Horizonte, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, construída no início do século XIX e localizada no local onde hoje estão as ruas da Bahia, Aimorés e Espírito Santo e a Avenida Álvares Cabral, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, foi demolida em 1897 para dar lugar à nova capital do estado de Minas Gerais. Essa igreja era um dos poucos espaços onde a população negra, especialmente os membros da Irmandade dos Homens Pretos, podia exercer sua fé e suas práticas culturais livremente. A sua demolição representou uma perda imensa para a comunidade negra, apagando um importante símbolo de resistência e espiritualidade.

A destruição da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Belo Horizonte e a desvalorização dos espaços de memória em Cabo Verde são manifestações de um processo mais amplo de desumanização, como descrito por Achille Mbembe. Esse processo envolve a redução de pessoas e suas culturas a "mera matéria", ignorando suas histórias e suas contribuições em prol de interesses econômicos e políticos predominantes. Em ambos os casos, o apagamento não é apenas físico, mas também simbólico, negando o direito dessas comunidades a uma memória coletiva e a uma identidade cultural reconhecida. Em entrevista ao portal de notícia G1.com, em novembro de 2022, o padre Mauro Luiz da Silva explica:

Eles queriam ter um lugar para rezar e expressar a religiosidade da forma deles, poder tocar tambores, dançar, fazer festa para Nossa Senhora. Naquela época, isso era muito importante. Além disso, queriam ter direito de providenciar, eles mesmos, o sepultamento de seus irmãos e irmãs. Queriam ser sepultados perto de Nossa Senhora do Rosário, ser levados nos braços de Nossa Senhora para o céu, depois da morte. (Silva, 2022)

A análise contemporânea da paisagem urbana evidencia não apenas o apagamento dessa memória, mas também o desaparecimento de grande parte dos registros dos compromissos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Cabo Verde, instância vital na preservação dessas tradições. A ausência de indicações geográficas, guias explicativos, monumentos memorialísticos e nomenclaturas identificadoras, que poderiam servir como marcos referenciais para a localização desses espaços de significado histórico, constitui outro elemento relevante nesse processo de negação e aniquilamento da memória. Este fenômeno revela-se como uma estratégia deliberada de esquecimento, perpetrada pela elite política cabo-verdense, que, ao eliminar fisicamente os vestígios materiais e imateriais dessas vivências, busca impor uma narrativa hegemônica que marginaliza, silencia e distorce as contribuições das comunidades negras para a história e a cultura local. O estudo dessas estratégias de apagamento e suas implicações demanda uma abordagem interdisciplinar que dialogue não apenas com a história, mas também com a sociologia, a antropologia e os estudos culturais, proporcionando uma compreensão mais abrangente da dinâmica de poder subjacente e das estratégias de resistência necessárias para recuperar, preservar e difundir as tradições culturais afrodescendentes em Cabo Verde. Para o escritor Paulo Bungart Neto existe uma origem bem definida para a banalização institucionalizada da existência:

O discurso negacionista, engrenagem política oficial e reducionista, ao qual podemos chamar de “memoricídio coletivo brasileiro”, não surge durante os dois primeiros decênios do século XXI, possuindo profundos antecedentes históricos que remontam ao período da colonização e da escravidão no país. (Neto, 2021, p. 224).

Para Fernando Baés (2010, p. 140)<sup>5</sup> O fenômeno do memoricídio, por conseguinte, configura-se como um processo de aniquilação integral de todo o acervo patrimonial, abarcando tanto suas manifestações materiais quanto imateriais, que ostentam simbolicamente a resistência enraizada no passado. Essa prática nefasta engloba não apenas a destruição física de monumentos, artefatos e registros históricos, mas também a supressão sistemática das expressões culturais, tradições e memórias que se erigem como testemunhos vivos da resiliência

---

<sup>5</sup> Conceito utilizado por Fernando Baés, no livro *Um etnocídio e um memoricídio praticados contra os povos latino-americanos*. P. 140. Para diagnosticar uma sociedade que não apego à memória com ponto de estudos e perspectivas sobre suas vivências.

de determinadas comunidades ao longo do tempo. O memoricídio, assim, revela-se como um instrumento de poder que visa apagar vestígios tangíveis, mas, obscurecer, distorcer e silenciar as narrativas subalternas que contrapõem a hegemonia estabelecida. A análise abrangente desse fenômeno requer uma abordagem interdisciplinar, englobando a História, Sociologia, Antropologia, entre outros estudos culturais, a fim de compreender as estratégias subjacentes de esquecimento e as formas de resistência necessárias para a preservação e revitalização das memórias subalternas diante de tal empreendimento de negação histórica.

A branquitude que enunciou as identidades ameríndias e africanas enquanto sujeitos menores, lançou os saberes e discurso da ancestralidade negra aos domínios do silêncio e do silêncio aos recônditos do esquecimento. Desse modo, o esquecimento dos saberes e memórias do povo negro não resulta de processos naturais da história humana em que partes se perdem no tempo que a tudo corrói, pelo contrário, é fruto de ações intencionais executadas pelas elites coloniais que, desde o princípio da formação desse país, agem de inúmeros modos para coibir o direito de Ser e estar das pessoas afrodescendentes na geografia dos saberes e dos territórios. (Missiatto, 2021, P.253)

Para psicólogo e pesquisador Leandro Missiatto (2021, p. 264), a atuação deliberada de órgãos representantes do Estado age na supressão da memória das populações negras. Essa imposição da morte das memórias negras é realizada por meio de banimentos e da exclusão sistemática realizadas por pessoas que ocupam importantes esferas da sociedade.

Essas ações não ocorrem por mero acaso ou por outras razões secundárias, mas sim pelo explícito objetivo de exterminar as diferenças consideradas inferiores. Esse processo é identificado como políticas do esquecimento. Há uma intenção clara e consciente por parte das autoridades de erradicar a presença e a contribuição das populações negras em várias áreas cruciais da sociedade. Essa exclusão visa suprimir a diversidade cultural e histórica e reforçar uma narrativa homogênea que marginaliza as diferenças. As políticas do esquecimento referem-se a estratégias deliberadas para apagar a memória e a história das populações negras, promovendo assim um processo de desumanização e subordinação contínua, perpetuando o racismo estrutural e institucional.

Esse extermínio é uma estratégia calculada da branquitude, que busca apagar qualquer traço que não se alinhe com seus valores e identidade. O objetivo era aniquilar a presença e a influência dessas culturas, garantindo que nada permaneça visível ou reconhecido na sociedade, para Djamilia Ribeiro

A branquitude também é um traço identitário, porém marcado por privilégios construídos a partir da opressão de outros grupos. Devemos lembrar que este não é um debate individual, mas estrutural: a posição social do privilégio vem marcada

pela violência, mesmo que determinado sujeito não seja deliberadamente violento. (Ribeiro, 2019, p. 15)

Para Giselle Beiguelman (2019, p. 117) nos primórdios da colonização, a catequese pode ser vista com ato inicial do extermínio da memória, pois impôs a incorporação forçada à cultura católica dominante. Esse processo teve como objetivo principal a anulação das identidades e crenças indígenas, forçando uma assimilação cultural que apagava suas tradições e memórias. Além disso, a escravização de africanos também foi um exemplo de tentativa de apagamento da memória. Embora na prática na prática, a memória e identidade dos escravizados não tenha sido completamente erradicada, como evidenciam as várias revoltas pela liberdade.

Podemos utilizar tais conceitos para analisar a devoção à Nossa Senhora do Rosário na cidade de Cabo Verde, inserida no contexto de manifestações culturais afrodescendentes, surge como um fenômeno de significativa complexidade histórica, cujas interconexões ultrapassam os limites meramente religiosos e culturais, adentrando o domínio mais amplo da resistência histórica. A fé devocional dirigida a Nossa Senhora do Rosário, embasada em preceitos católicos, adquire uma dimensão intrincada ao ser assimilada e reinterpretada pelas comunidades negras, conferindo-lhe uma nova camada de significado impregnada de simbolismos. Esse fenômeno transcende o poder religioso, assumindo uma relevância sociocultural ao transformar-se em um símbolo de identidade coletiva, luta contra adversidades históricas e expressão espiritual. A reconfiguração da devoção à Nossa Senhora do Rosário, portanto, evidencia não apenas a resiliência adaptativa das comunidades negras diante da imposição cultural dominante, mas também a capacidade de construir narrativas próprias que sustentam a coesão social e reforçam a preservação das tradições afrodescendentes da história local de Cabo Verde. O estudo dessas dinâmicas proporciona uma perspectiva aprofundada sobre a interseção entre religiosidade, resistência cultural e a construção identitária nas comunidades afrodescendentes, destacando a necessidade de uma análise abrangente que ultrapasse as fronteiras convencionais da história religiosa e explore as dimensões sociais intrínsecas a essas práticas devocionais.

A interseção entre a devoção a Nossa Senhora do Rosário e a experiência histórica dos escravizados na América Portuguesa representa um fenômeno complexo, profundamente enraizado nas dinâmicas sociais, culturais e religiosas desse período. Conforme destacado por José Ramos Tinhorão (1988, p. 126-127), a vinculação de escravos e libertos à Santa do Rosário está ligada às práticas mágicas do ifá, orixá da adivinhação, cujas contas mágicas, lançadas para consultar destinos, eram feitas de maneira análoga aos rosários portugueses, confeccionados em madeira, assimilados facilmente às cascas que compunham o rosário do ifá.

Leonára Lacerda Delfino (2021, p. 123) destaca que a expressão da fé em Nossa Senhora



do Rosário, longe de ser apenas um produto da conquista e catequização dos portugueses, representa uma metamorfose gradual. A identificação do homem negro com devoção branca evoluiu à medida que várias etnias africanas escravizadas foram amalgamadas em um grupo inferiorizado, partilhando uma mesma camada social. Assim, Nossa Senhora do Rosário assumiu o papel de protetora e representação da maternidade divina para os homens pretos.

Antônia Aparecida Quintão, (2002, p. 37), desta a estreita conexão existente entre a devoção à Nossa Senhora do Rosário e os espaços onde o terço era recitado, estabelecendo uma relação que vai além do âmbito religioso. Essa associação revela-se como um fenômeno de significativo e complexo, permeado por nuances culturais, sociais e simbólicas que adquirem relevância especial ao serem inseridas no contexto da luta pela libertação da escravidão. O ato de recitar o terço, assim, vai além dos limites de uma prática devocional, configurando-se como um ritual meticulosamente entrelaçado a uma profunda noção de resgate e emancipação daqueles que se encontravam subjugada ao regime de cativo. Essa perspectiva reforça a ideia de que a devoção à Nossa Senhora do Rosário não se restringe a um domínio espiritual, mas, ao contrário, desvela-se como uma expressão que envolve dimensões socioculturais e históricas, apresentando-se como uma manifestação simbólica de resistência e afirmação identitária das comunidades afrodescendentes durante o período marcado pela escravidão na América Portuguesa. Nesse sentido, a análise da devoção à Nossa Senhora do Rosário aparece como um campo fértil para a compreensão mais ampla das dinâmicas sociais, religiosas e culturais que moldaram a experiência dos negros escravizados nesse contexto histórico.

Maria José de Souza (2015, p. 81) contextualiza a devoção negra ao Rosário no âmbito da estrutura política portuguesa durante o reinado de Dom João VI, evidenciando que as colônias portuguesas na África partilhavam práticas religiosas e homenagens a Nossa Senhora do Rosário, importadas pelos colonizadores. Assim, os negros escravizados no Brasil já possuíam familiaridade com a crença no Rosário em suas terras de origem, permitindo a continuidade dessa devoção no contexto brasileiro.

A devoção a Nossa Senhora do Rosário, portanto, surge como uma manifestação cultural e política. No Brasil, as irmandades dedicadas à Santa proliferaram como centros de resistência e celebração para os negros escravizados, como destaca Fábria Barbosa Ribeiro

No Brasil, essas associações fizeram parte de um projeto maior de inserção social da população negra, no qual a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, exerceu um papel fundamental. Abrigo seguro para esses homens e mulheres, transformou-se em espaço de devoção, luta e resistência negra. (Ribeiro, 2016, P. 122)

Para Ivo Rangel Fontes Lima (2014, p. 13) a devoção a Nossa Senhora do Rosário, é

possível identificar um conjunto de ações delineadas pelos artigos do compromisso da irmandade associada, cujo objetivo é formar um novo tipo de cristão. Este novo cristão é caracterizado pela mescla de práticas pagãs de origem africana com os ensinamentos católicos europeus. Durante todo o compromisso dedicado à adoração dessa santa, observa-se que não se trata apenas de uma tentativa de conversão cristã simples e direta. Pelo contrário, assiste-se ao surgimento de uma nova forma de cristianismo. Este cristianismo emergente resulta de uma fusão entre os costumes católicos e as práticas pagãs. Isso evidencia que as práticas religiosas pagãs africanas não ficaram confinadas às fronteiras do Atlântico. Ao serem trazidas para a colônia portuguesa, essas diferentes formas de veneração não ficaram subordinadas exclusivamente à religião católica imposta pelos colonizadores lusitanos. Em vez disso, houve uma integração das crenças, permitindo que os indivíduos fossem catequizados sem perder o espírito pagão que traziam de suas culturas de origem.

A compreensão da relação entre a devoção a Nossa Senhora do Rosário e a experiência dos negros escravizados demanda uma abordagem multidisciplinar, que abarquem não apenas a história religiosa, mas também a sociologia, a antropologia e os estudos culturais. Este fenômeno, longe de ser apenas um exercício de fé, emerge como um campo rico para análise das interações sociais, resistências culturais e a construção identitária das comunidades afrodescendentes na América Portuguesa.

Nossa Senhora do Rosário se tornou uma figura particularmente importante nesse contexto. Com associação das contas do Rosário e as correntes dos cativos, essa devoção resultou em um meio de expressão religiosa e resistência. A fé em Nossa Senhora do Rosário permitia que os africanos e seus descendentes cultivassem sua espiritualidade de forma velada, por meio da adoração a uma figura católica que podia ser identificada, aos olhos dos opressores, como figura religiosa familiar, tanto que em Cabo Verde, há o consentimento da coexistência junto a igreja matriz do município, que traz como padroeira Nossa Senhora Assunção.

Julita Scarano (1978, p. 40) evidencia como a devoção a Nossa Senhora do Rosário, inicialmente uma prática dos brancos, foi vigorosamente adotada e transformada pelos negros, que a incorporaram com grande fervor religioso, levando eventualmente à formação de irmandades específicas que refletiam suas próprias identidades e necessidades espirituais. Acrescenta que é possível que, no início, os dominicanos tenham atraído pessoas de cor para as associações em seus conventos. À medida que esses elementos se tornaram mais numerosos, eles acabaram formando agrupamentos autônomos, resultando na criação da Irmandade de Nossa Senhora dos Pretos.

A devoção a Nossa Senhora do Rosário não apenas representava um aspecto central da

fé católica, mas também servia como um meio de resistência cultural e religiosa por parteda população negra. Essa devoção permitia a preservação de elementos culturais africanos, muitas vezes sob a roupagem da fé católica, criando uma síntese única de espiritualidade.

A invocação de Nossa Senhora do Rosário é uma emblemática experiência devocional da escravidão na América Portuguesa durante a expansão ultramarina. Segundo a pesquisadora Leonara Lacerda Delfino (2021, p. 109), a expressão da fé em Nossa Senhorado Rosário se deu pelo processo de conquista e catequização pelos portugueses, em que a cruz e a espada se tornaram instrumentos para a implementação do projeto imperialista. No entanto, a identificação do homem negro com a devoção branca foi gradativa, no sentido deque várias etnias africanas escravizadas faziam parte de um grupo inferiorizado e pertenciam a uma mesma camada social, portanto, Nossa Senhora do Rosário se torna a Santa Mãe doshomens pretos.

Ainda para a pesquisadora Antônia Aparecida Quintão (1991, p. 23) a devoção à Nossa Senhora do Rosário está atrelada aos espaços em que se recitava o terço, prática associada a uma noção de libertação da escravidão, da alforria, do resgate daqueles que estavam em cativo.

Nossa Senhora do Rosário é uma das invocações de Maria, mãe de Jesus, que é venerada pelos católicos. Ela é a padroeira dos negros, especialmente dos escravizados que foram trazidos da África para o Brasil. Os negros, que sofriam com a opressão e a violência, encontraram na oração do rosário um consolo e uma esperança. Eles se identificaram com Nossa Senhora do Rosário, que também era mãe de um filho injustamente condenado à morte. Muitas irmandades de negros foram fundadas sob a proteção de Nossa Senhora do Rosário, que se tornou um símbolo de resistência e libertação.

Nos territórios africanos sob influência ou domínio português, as irmandades difundiram-se em São Tomé e Angola e nas localidades de Bissau, Cacheu, Geba e Farim. Em São Tomé registra-se em 1526 uma autorização para a fundação de Irmandade de pretos em devoção a Nossa Senhora do Rosário, concedida por D. João III. No século XVIII, conforme relata Lucilene Reginaldo, esta irmandade tentaria impedir a formação de uma confraria de brancos em seu território, pois, os negros sentiam-se tão "donos" da devoção que fizeram o possível para impedir que uma irmandade de brancos, também devotos da Senhora do Rosário, fosse ali instituída (Ribeiro, 2010, p. 37).

Para Fábria Barbosa Ribeiro (2010, p. 21), no Brasil, a identificação dos escravos com Nossa Senhora do Rosário incentivou o surgimento de diversas irmandades em sua homenagem, transformando em órgão principal dos pretos, dando origem a vários festejos e celebrações.

As primeiras informações que contribuíram para a pesquisa sobre a Capela do Rosário

na cidade de Cabo Verde foram encontradas a partir da leitura do livro do memorialista Adilson de Carvalho “A Freguesia de Nossa Senhora Assunção do Cabo Verde e Suas História”.

Segundo Adilson de Carvalho (1998, p. 207) os negros “Cabo Verde” eram devotos do “Rosário”, tanto que na mesma época da ocupação da Freguesia de Cabo Verde, em 1762, foi erguida a Capela do Rosário pela Diocese de Mariana, com atuação do Vigário Agostinho Machado Fagundes Silva, quando a capela ainda pertencia a Freguesia de Ouro Fino. Logo após ser erguida a capela, foi construído o cemitério nos fundos onde realizavam-se sepultamentos de pessoas de todas as partes da região. O que nos indica que antes da devoção em Nossa Senhora Assunção, a Freguesia de Cabo Verde, possuía uma única padroeira: Nossa Senhora do Rosário, fundamentada na fé negra que determinava as características religiosas do local. Que segundo o historiador Tarcísio José Martins (2008, p.756)<sup>6</sup> existem evidências da existência do Quilombo do Marimbondo e do Quilombo do Muzambo, localizados entre Jacuí e Cabo Verde, onde o historiador apresenta documentos que comprovam o ataque realizado aos quilombos sob a liderança de Bartolomeu Bueno do Prado. A Freguesia de Cabo Verde, recebe o Nome de Freguesia de Nossa Senhora do Assunção logo após a construção da Igreja Matriz, em 1765. Segundo o Bispo Diocesano de Guaxupé, Dom José Lanza Neto, tem-se que:

[...] atestamos, para os devidos fins, não obstante exaustivas buscas, a provisão de criação da Paróquia Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde, Minas Gerais, filial da Diocese de Guaxupé, não foi encontrada. Todavia, está fora de dúvida que a referida paróquia foi criada no ano de 1765, pelas autoridades eclesíasticas da então diocese de Mariana, sob cuja jurisdição se achava esta parte do Sul de Minas, sendo, portanto, uma das mais antigas paróquias da Região. [...] ademais, a existência contínua da Paróquia Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde, como instituição eclesíastica, é atestada, por seu arquivo paroquial, cujos livros de assentamento de batismo, matrimônio e óbito confirmam, inequivocamente, a sua atividade religiosa ininterrupta ao longo de seus mais de 250 anos. (Lanza, 2018, p. 62)<sup>7</sup>

Nos primeiros anos da freguesia, era comum que os festejos religiosos acontecessem nas datas comemorativas em homenagem padroeira do local e as consagrações pudessem ser louvor a “Santa do Rosário”. O dia 07 de outubro, dia de Nossa Senhora do Rosário, era dedicado à comemoração e adoração em seu nome. A festa do Rosário era um acontecimento majestoso. Na semana do dia 07 de outubro todos paravam para assistir as mais diversas manifestações

<sup>6</sup> No livro Quilombo do Campo Grande Histórias de minas que se devolve ao povo, o historiador Tarcísio José Martins aborda de forma emblemática as práticas realizadas pelos oficiais a mando da Coroa Portuguesa contra os quilombos da região do Campo Grande, Minas Gerais. Relatos de genocídio e ações tão violentas ao ponto de haver documentos que evidenciam o ato de colecionar orelhas de negros.

<sup>7</sup> O patrimônio cultural da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde – MG: Um estudo de Caso, Intellectus Revista Acadêmica Digital, Vol. 58, 1º edição, Poços de Caldas, 2020. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/64.765.pdf>

culturais e religiosas. Mesmo depois da construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora Assunção, hoje então padroeira da cidade, que tem o 15 de agosto como dia de comemoração.

No dia 07 de outubro, a festa começava com enfeites do mastro e da bandeira que tem Nossa Senhora do Rosário segurando o menino Jesus nos braços. Havia alvorada, cantoria, foguetes e repique de sinos. Reis, rainha, juizes, juizas e o povo se vestiam com roupas bonitas. Os tambores vibravam, os homens dançavam. A cidade se engalanava. A festa era preparada com nove dias de oração. Na novena rezavam o rosário, benzia-se a bandeira, rezavam-se missas, com foguetes na hora da consagração. Nossa Senhora do Rosário, o reinado e os tamborzeiros eram o centro das festividades. Ao barulho dos tambores, juntava-se o povo. Os cantos convidavam todos para ir à igreja para louvar os reis e Nossa Senhora do Rosário. As brincadeiras divertiam o povo e visitantes, os cantos falavam dos negros e do seu passado. Em procissão, rei e rainha iam buscar o rei e a rainha do próximo ano. A festa terminava com um banquete. (CARVALHO, 1998, p. 209)

Após a elevação a Vila de Cabo Verde, e posteriormente município de Cabo Verde, a festa do Rosário ainda era um evento tradicional e esperado durante o ano todo. O último relato de ocorrência da Festa do Rosário foi publicado no Jornal O Cabo Verde de 21 de outubro de 1919.

Em 15-10-1919, encerrou-se a Festa de N.S. do Rosário, era grande a concorrência de povo na Avenida Oscar Ornelas. Nove dias de leilões e prendas. Nos últimos três dias, tivemos uma bela iniciativa dos pretos que, uniformizados de verdadeiros africanos, bem alinhados e empunhando violas, pandeiros e outros instrumentos apropriados, dançavam e cantava pelas nossas ruas a tradicional "congada", são belas as danças, os cantos e os gestos dos nossos pretos. (Jornal O Cabo Verde, 1919)<sup>8</sup>

Em entrevista ao mesmo jornal, Frei Bonifácio Van Emerik afirma que a procissão de negros saía da praça debaixo, onde hoje é a Praça dos Expedicionários, passava pelo Largo da Conceição, onde hoje é a Praça Pedro de Souza Melo e seguia até o Alto da Cruz, no Largo do Rosário, onde estava situada a antiga Capela de Nossa Senhora do Rosário e onde hoje se localiza o Parque Municipal Ataliba Navarro, na Avenida Doutor Antônio de Souza Melo.

---

<sup>8</sup>Texto de Filinto de Carvalho, redator e proprietário do Jornal O Cabo Verde, no dia 21 de outubro de 1919.

Imagem 11: Fotografia registrada no início do século XX do alto da cruz, Largo do Rosário, onde hoje está localizado o Parque Municipal Ataliba Navarro.<sup>9</sup>



Fonte: Arquivo pessoal de Alaor de Abreu - 2023

É perceptível que a publicação do jornal traz uma disparidade enraizada na estrutura social do município, ainda mais por relatar um festejo em nome de uma Santa que não é reconhecida como padroeira da cidade e também não possui nenhum local para reunir seus devotos.

Quando analisamos os documentos levantados durante a pesquisa, percebemos a existência de vários fatores que nos ajudariam a compreender a resistência negra sobre a fé em Nossa Senhora do Rosário, o apagamento da memória, a produção do esquecimento e acriação do discurso do colonizador. Alguns indícios nos levam a acreditar que a transformação da estrutura física, política e religiosa da cidade de Cabo Verde advém da negação da agência negra como coletividade espiritual e ao mesmo tempo como movimento de resistência.

A festa católica não carrega a mesma representatividade para brancos e negros e a separação dos ritos, deixa claro que há interesses distintos. Segregar as ações religiosas, para a elite, significa manter a ordem do poder social sob controle e estabelecer limites de acesso à camada populacional. Não há proibição, a negação acontece quando o negro não se permite sentir-se inserido àquela configuração. Já para os negros a festa do Rosário representava a celebração das lutas pela liberdade deles e de seus ancestrais.

A beleza e a felicidade dos agentes retratadas também simbolizam a força como

<sup>9</sup> No fundo podemos avistar a parte detrás da Igreja de Nossa Senhora Assunção.

resistência, na manutenção dos valores culturais. Como afirma a historiadora Leda Maria Martins (2021, p. 48) “As contas do meurosário, são balas de artilharia”.

A historiadora Julita Scarano, destaca que, ao fazer parte da irmandade, o escravo adquiria um senso de identidade e dignidade que era negado pela lei e pela sociedade em geral.

De fato, um dos aspectos mais importantes dessas associações será o de dar dimensão humana ao escravo negro. Apesar de pela lei o cativo ter posição comparável à bestas e ser em inúmeras circunstâncias tratado como tal, dentro da confraria ele já é alguém. Considera-se, e não deixa de ser visto pelos demais, como ser um ser humano. (Scarano, 1978, p. 146)

Maristela dos Santos Simão (2010, p. 10) enfatiza a devoção a Nossa Senhora do Rosário, sublinhando as particularidades dessa devoção, especialmente em relação à diversidade dos grupos de pessoas envolvidas.

Chama atenção a devoção a Nossa Senhora do Rosário, que parece a mais difundida entre estas. Destacando singularidades, também pela diversidade de grupos de pessoas, nesse caso específico as populações de origem africana, que frequentavam administravam essas associações. Pretos, pardos, crioulos e nação (mina, gege) por vezes poderiam acompanhar a identificação da Irmandade, junto ao Santo ou Santa de devoção, ajudando na identificação pessoal de cada associação. Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Nossa Senhora do Parto dos Crioulos. (Simão, 2010, p. 10)

As irmandades do Rosário possuíam valor significativo na organização coletiva da vida social e espiritual de seus componentes, como afirma o Frei Francisco Van Der Poel:

A irmandade tinha valor comunitário, realizavam procissões, mutirões, leilões e danças grupais. A não separação de sacral e profano: religião e vida são unidade. Danças são curadas com a melhor oração e o melhor remédio. O elemento não verbal. A linguagem corporal de cerimônias e danças é profundamente humana. (Poel, 1981, p. 93)

A cidade de Cabo Verde, localizada no sul de Minas Gerais, também abrigou uma Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, que teve como sede a Capela de Nossa Senhora do Rosário, onde também havia o Cemitério do Rosário, em que eram sepultados negros membros da irmandade. Esta irmandade, assim como em outras localidades durante o período colonial brasileiro, desempenhou um papel fundamental na organização social e religiosa da comunidade afrodescendente. A presença da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, também chamada de Irmandade dos Homens pretos de Cabo Verde, está vinculada à relação devocional estabelecida com Nossa Senhora do Rosário, constituindo-se como um fenômeno de relevância histórica, cultural e religiosa. A Capela de Nossa Senhora do Rosário, serviu como um



importante espaço de congregação e devoção para os membros da irmandade. Fundada por escravizados e libertos no final do século XVIII, período que se comprova a partir da constatação do livro de registros de compromissos e ingressos da instituição, que se encontra sob a tutela da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, possui 77 páginas e data do primeiro acento sendo de 1798 e o último de 1873.

O Livro de Compromisso da Irmandade do Rosário<sup>10</sup> traz regras específicas para o ingresso na instituição:

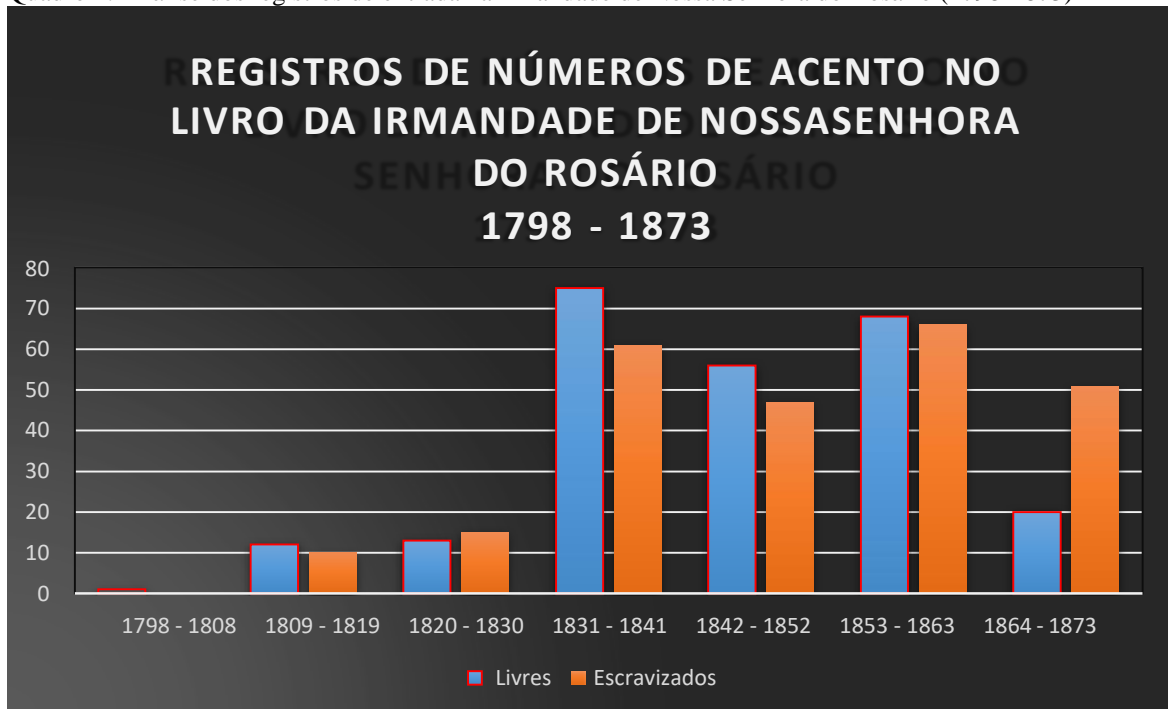
1. A entrada se dava a partir dos quatorze anos.
2. Cada irmão será obrigado a cuidar da salvação de sua alma de forma particular.
  - Procurar a Verdadeira paz.
  - Evitar desavenças e discórdias com seus pares.
  - Assistir a missa, ouvir atentamente a palavra de Deus, fazer a confissão e a comunhão.
3. Os irmãos recitarão o rosário em conjunto pelo menos uma vez por mês.
4. Haverá reunião no último domingo de cada mês.
5. Anualmente concorrerão com uma importância, e, no ato de entrada.
6. Para cada sepultura que abrir, a irmandade receberá um pagamento, salvo no caso de indigência do falecido, dá-se o que pode.
7. O sócio que assim desejar poderá ser sepultado no cemitério da irmandade.
8. Nas solenidades os irmãos usarão as insígnias desta irmandade, que consiste numa medalha de Nossa Senhora do Rosário, pendente de um laço de fita cor-de-rosa.
9. A irmandade terá seu próprio estandarte.
10. Nas solenidades os irmãos usarão as insígnias desta irmandade, que consiste numa medalha de Nossa Senhora do Rosário, pendente de um laço de fita cor-de-rosa.
11. Nas solenidades os irmãos usarão as insígnias desta irmandade, que consiste numa medalha de Nossa Senhora do Rosário, pendente de um laço de fita cor-de-rosa.
12. A irmandade terá seu próprio estandarte.

---

<sup>10</sup> O Livro Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (1798 – 1873), arquivos da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, Cabo Verde, MG, 2024.

Entre os anos de 1798 e 1873 a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário registrou 496 admissões sendo detalhadas no quadro 1:

Quadro 1. Análise dos registros de entrada na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (1798-1873)



Fonte: Livro da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário - Igreja Matriz de Nossa Senhora Assunção, Cabo Verde/ MG.

O gráfico proporciona uma análise quantitativa sobre a filiação de membros livres e escravizados à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Cabo Verde, ao longo do período de 1798 a 1873. Durante este intervalo de tempo, um total de 496 pessoas, incluindo negros livres e escravizados, foram registradas como membros da irmandade.

Nas primeiras décadas, observa-se um número relativamente baixo de registros de adesão de membros, tanto livres quanto escravizados. Este cenário inicial pode refletir a baixa popularização e possivelmente por limitações estruturais e sociais que dificultaram a adesão de novos membros.

Entretanto, nas décadas subsequentes, há uma mudança significativa no padrão de registros, com um aumento notável no número de filiações. Esta alteração pode ser atribuída à crescente popularização da própria irmandade, que provavelmente se consolidou como uma instituição social e religiosa de relevância na comunidade local.

Consequentemente, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, como muitas outras irmandades e confrarias da época, ofereceu um espaço de sociabilidade, apoio mútuo e

resistência cultural para a população escravizada, o que explicaria o aumento de suas adesões. Assim, o gráfico não apenas quantifica a filiação ao longo do tempo, mas também reflete as dinâmicas socioeconômicas e culturais que influenciaram a vida das pessoas livres e escravizadas em Cabo Verde durante o século XIX.

Um fator relevante a ser analisado é o equilíbrio observado entre os membros livres e escravizados nas décadas de 1830 a 1860. Esse equilíbrio, conforme demonstrado no gráfico, só sofreu modificação na última década de registros realizados, quando se observou uma predominância de membros escravizados. O gráfico também indica uma redução no número total de registros para ambos os grupos, embora ainda revele uma presença significativa de escravizados.

Este período específico coincide com a intensificação do movimento abolicionista e com as transformações socioeconômicas que eventualmente culminariam na abolição da escravidão em 1888. As mudanças observadas no gráfico durante essas décadas refletem, portanto, as tensões e as dinâmicas sociais em curso, marcadas por um crescente debate sobre a abolição e pelos movimentos de resistência e emancipação das populações escravizadas. Para a pesquisadora Débora Brito:

A semente para a abolição também foi plantada por meio da mobilização de famílias e irmandades negras, além do trabalho intenso de advogados, escritores e jornalistas negros que utilizaram a imprensa e outros meios de expressão para defender a liberdade e a garantia dos direitos dos escravizados e mais tarde dos recém-libertos pela Lei Áurea. (Brito, 2018)

Não se pode deixar de destacar o papel significativo desempenhado pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário como um espaço de acolhimento e resistência. Durante um longo período, essa organização esteve na vanguarda das atividades culturais e religiosas afrodescendentes na cidade de Cabo Verde, oferecendo suporte e um senso de comunidade tanto para os escravizados quanto para os livres.

A irmandade não apenas proporcionava um espaço para a prática e preservação da cultura e religiosidade afro-brasileira, mas também funcionava como um núcleo de resistência contra a opressão sistêmica enfrentada pela população negra. O equilíbrio entre os membros livres e escravizados nas décadas analisadas, seguido pela predominância de escravizados na década final de registros, pode ser interpretado como uma resposta às crescentes pressões sociais e políticas da época, bem como uma manifestação da importância contínua da irmandade como apoio e solidariedade para a comunidade afrodescendente em Cabo Verde.

Como já foi apresentado na pesquisa, a existência da Irmandade de Nossa Senhora do

Rosário provavelmente antecede a data inicial do livro de acento, pois, a construção da primeira Capela de Nossa Senhora do Rosário em Cabo Verde é datada de 1762, trinta e seis anos antes do primeiro registro no livro de acentos. Podemos atribuir a inexistência de fontes e fatores como, a falta de institucionalização de meios para contabilizar os membros da irmandade, a informalidade organizacional ou até mesmo a negação por parte dos órgãos públicos.

A partir de análise no documento histórico durante a pesquisa nos arquivos da Paróquia de Nossa Senhora Assunção, podemos perceber a grande movimentação na estrutura organizacional da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário com registros independentes e modelos padronizados de admissões nos acentos. Segue modelo de registro de compromisso:

“Aos 20 dias do mês de maio de 1844 entrou para esta Santa Irmandade de Nossa Senhora do Rosário o irmão Francisco – escravo de Nação. Obrigou-se as leis do Compromisso e pagou sua entrada”. (p. 48)<sup>11</sup>

Em dois registros, é utilizado o nome Congo para identificar a pessoa admitida. “Aos 27 dias do mês de junho de 1854 entrou para esta Santa Irmandade de Nossa Senhora do Rosário o irmão Antônio do Congo – escravo de Elias Álvaro de Moraes Navarro. Obrigou-se as leis do Compromisso e pagou sua entrada”.

A documentação da irmandade mantida pela Igreja de Nossa Senhora Assunção, representa um valor inestimável para a História da Cidade de Cabo Verde. Pois, além de comprovar a existência da irmandade, fornece informações organizacionais e práticas religiosas da comunidade afrodescendente de Cabo Verde, Minas Gerais. Esses registros são testemunhos históricos que permitem a reconstrução de uma narrativa muitas vezes marginalizada, destacando as contribuições da população negra para a formação da identidade cabo-verdense. (p.64)<sup>12</sup>

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Cabo Verde desempenhou um papel significativo ao propiciar um espaço de coexistência no qual as tradições religiosas africanas e os rituais cristãos entrelaçavam-se de maneira sinérgica. Tal iniciativa proporcionou a convivência harmoniosa entre as crenças ancestrais e a fé cristã, desempenhando um papel importante na preservação e transmissão das tradições culturais e espirituais das comunidades afrodescendentes. A Irmandade, assim, surge como um ponto de convergência cultural e religiosa, onde as diferentes dimensões da identidade afro-brasileira foram preservadas e

<sup>11</sup> Livro da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Cabo Verde (1798-1873). P. 48.

<sup>12</sup> Nos registros do livro não está especificado se o nome “Congo” se refere a origem do escravizado. A designação de pontos específicos do continente africano acompanhando o nome de escravizados, significa, em geral, o local de embarque do escravizado e não sua origem geográfica ou étnica. Ambos os registros mencionam escravizados de Elias Álvaro de Moraes Navarro.

perpetuadas ao longo do tempo. Ao explorar a formação e as atividades da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, é possível compreender mais profundamente as complexas dinâmicas sociais e culturais que caracterizaram a experiência dos afrodescendentes em Cabo Verde, proporcionando a compreensão das interseções entre religiosidade, resistência e ancestralidade.

Imagem 12: Capa do livro da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, que se encontra nos arquivos da Paróquia de Nossa Senhora Assunção, Cabo Verde, MG, 2024.



Fonte: Luís Eduardo de Oliveira. 2023

Para Sebastião Vieira da Costa (2001, p. 327)<sup>13</sup> a formação das Irmandades tem suas origens no sincretismo, quando os brasileiros eram batizados na Igreja Católica, mas acreditavam em divindades do candomblé. Para ele, existem raízes nas danças, festa e cantos dos negros, enquanto brancos pensavam que cultuavam Nossa Senhora ou para outro santo. As irmandades serviam como meio para perpetuar o culto africano. “Na realidade não passava de um disfarce e os passos dos bailados rituais da Irmandade tinham um significado que escapava aos olhos do senhor e da igreja e, assim, eram traçados os mitos dos Orixás”. (COSTA, 2001 p. 349). Edison Carneiro (1953, p. 106) destaca que a filiação à Irmandade do Rosário era associada à noção de segurança, conforto e amparo em períodos de necessidade, em referência à concessão de sepulturas de maneira gratuita. Esta perspectiva delineia um entendimento mais amplo da influência e do papel desempenhado pela Irmandade do Rosário na sociedade da

<sup>13</sup> Alguns aspectos da religiosidade afro-brasileira em vista de uma adequada pastoral de iniciação cristã. História das religiões no Brasil. Vol. 1. Editora Universitária UFPE, Recife, 2001.

época, ultrapassando as fronteiras de uma simples associação religiosa para configurar-se como uma instituição de relevância social, capaz de prover apoio e assistência à comunidade. A análise de Carneiro enaltece a importância não apenas da dimensão espiritual da irmandade, mas também do seu impacto nas esferas práticas e materiais da vida cotidiana dos seus membros.

Conforme apontado por Vagner José Rocha Santos (2018, p.5), a religião católica, introduzida pelos colonizadores, foi objeto de adaptações por parte dos indivíduos afrodescendentes que se encontravam em situação de escravidão, sendo moldada de acordo com seus interesses específicos. Nesse contexto, as instituições de irmandades surgem como uma resposta às necessidades organizacionais dos africanos, e posteriormente dos crioulos, visando fortalecer laços comunitários, viabilizar a aquisição de alforrias, prestar assistência aos membros necessitados e estabelecer terreiros de candomblé, entre outras finalidades. Esta dinâmica, simultaneamente, serviu para apaziguar a aristocracia colonial, que percebia as irmandades negras como submetidas a seu controle, notadamente sob a tutela da Igreja Católica, e interpretava tais associações como uma manifestação de conversão dos afrodescendentes à religião hegemônica da época.

No âmbito da sociedade branca, as irmandades negras eram percebidas como um de controle social sobre a população escravizada, uma vez que essas entidades se encontravam subordinadas à autoridade da Igreja Católica. A participação de um indivíduo negro em uma confraria católica era interpretada pela sociedade como uma manifestação de comportamento exemplar e adequado, uma vez que essa associação proporcionava uma demonstração pública de adesão aos princípios e normas da religião dominante, conferindo uma suposta validação social e moral ao comportamento do indivíduo pertencente a tais irmandades.

“A confraria dos homens de cor funciona como um canal para a ascensão social do negro, pois a imagem de ‘bom procedimento’ dos seus membros, implicava, conseqüentemente, na valorização profissional e qualificação social no sistema escravocrata.” (Bacelar; Souza, 1974, p. 13).

Para Cristiane Nepomuceno (2019)<sup>14</sup>, ao longo dos anos, para além das expressões de devoção religiosa, as irmandades de afrodescendentes também se transformaram em instituições de resistência política contra os senhores. Carregadas de um sólido

---

<sup>14</sup> Irmandades de negros, devoção à Nossa Senhora do Rosário e à ancestralidade, Brasil de Fato, João Pessoa, nov. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatopb.com.br/2019/11/04/artigo-or-irmandades-de-negros-devocao-a-nossa-senhora-do-rosario-e-a-ancestralidade>

comprometimento social, as irmandades evoluíram para abranger uma vasta comunidade de afrodescendentes, com o propósito de assistir os mais necessitados, seja no cuidado dos enfermos ou na obtenção de ferramentas de trabalho e sementes. Dessa maneira, fortaleceram-se as conexões e estabeleceram-se laços de pertencimento entre os membros. Isso porque, entre os fundamentos que compunham a identidade africana, estava firmemente estabelecido que a pertença é fundamental para a existência, a essência e a posse.

Para Analucia Sulina Bezerra, (2014, p. 119) as irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos despertaram grande interesse entre os africanos libertos ou cativos, bem como seus descendentes. Embora estivessem sujeitas à imposição do culto católico, essas associações serviram como importantes vetores de criação de sociabilidade e construção de identidades. Através dessas irmandades, que acolhiam os negros no Novo Mundo, elaboraram-se modos alternativos de existência, os quais conciliavam a aceitação da religião dominante com a incorporação de rituais e símbolos culturais oriundos das sociedades africanas de onde foram forçadamente retirados.

Se a escravidão impôs ao africano e a seus descendentes o estatuto de escravo, roubando-lhes sua condição de pessoa, será justamente nas irmandades com a identificação “Irmãos Pretos” ou “Homens Pretos”, que ensaiarão a possibilidade de construção de uma humanidade para si, por mais paradoxal que fosse a expressão “pretos”. A irmandade lhes conferia um estatuto de pessoa, de homem até mesmo no momento em que se deixava de sê-lo com a morte, pois era para ser enterrado como homens que esses sujeitos queriam morrer e para isso construíam suas capelas com sepulturas, compravam seus esquifes, mandavam celebrar sufrágios para os mortos. Foi para existir socialmente que se investiram na religião católica e que através das irmandades reinventaram parentes e uma forma de vida comunitária. (Bezerra, 2014, P. 125).

Por essas e outras características, as Irmandade de Nossa Senhora do Rosário remontam meios de resistência simbólica. Como ferramentas de controle do africano e seus descendentes, como uma forma de manipular todo um sistema religioso em seu benefício, edificando as bases do que posteriormente seria observado em outras formas de interação comunitária negra. As irmandades negras representaram maneiras de contestação no âmbito simbólico de tradição ocidental. Com isso, supõe-se que elas reconfiguraram o catolicismo ao dar-lhe sentidos em termos políticos e, acima de tudo, ao reinventar uma vida coletiva, além seu caráter simplesmente religioso ou divino.

As irmandades de homens pretos têm sido objeto de estudos já há algum tempo. Inseridas no contexto maior de desenvolvimento do cristianismo no Brasil, essas entidades surgiram imersas no longo processo de sedimentação de um cristianismo luso-brasileiro, transformado pelos anteriores contatos entre portugueses e africanos,



que permitiu a formação de associações religiosas leigas: ordem terceiras, pias uniões, santas casas e irmandades as mais diversas, entre as quais se encontram aquelas construídas pelo braço escravo. (Ribeiro, 2010, P. 5)

A irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Cabo Verde, Minas Gerais, assim como a Capela de Nossa Senhora do Rosário são exemplos concretos de resistência e resiliência da população negra, pois, ao mesmo tempo que atuou como fortaleza das tradições e crenças africanas, serviu como espaço de solidariedade e apoio mútuo. A manutenção das celebrações religiosas, especialmente as festas em louvor à Nossa Senhora do Rosário, incorporando elementos sincréticos, que mesclavam práticas católicas e africanas, criando uma forma única de expressão religiosa. Este sincretismo religioso não só preservou, mas também adaptou as tradições africanas às novas realidades impostas pela diáspora e pela escravidão, reafirmando a identidade cultural dos membros da irmandade.

Embora os vestígios físicos da Capela do Rosário e da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário tenham sido apagados e transformados ao longo do tempo, a memória desses espaços permanece significativa. A transformação dos espaços originais não implica no desaparecimento das memórias que eles carregam. A Capela e a Irmandade, mesmo sem a presença material das estruturas e rituais históricos, continuam a servir como importantes espaços de memória. Essas memórias, preservadas através de documentos, permanecem vivas. Assim, a importância histórica e cultural desses espaços transcende sua materialidade atual, continuando a influenciar e enriquecer a compreensão da identidade e da herança cultural da cidade de Cabo Verde.

Entretanto, é preciso ressaltar que a dinâmica da memória não é estática, ao contrário, se apresenta como um fenômeno fluido e sujeito a constantes transformações. Os locais de memória, por sua vez, transcendem seu papel como meros depositários de lembranças, emergindo como verdadeiros campos de disputas por ações diretamente ligadas às forças que se polarizavam dentro das relações religiosas e da produção cultural responsável pelo

direcionamento das características do discurso e produção do conhecimento. Diversos grupos, detentores dessa perspectiva, encontram-se frequentemente envolvidos em debates acerca de como esses locais devem ser preservados, interpretados e representados, dando origem a narrativas divergentes que refletem a complexidade da construção da memória coletiva. Tais disputas tornam-se particularmente evidentes quando se trata de aspectos relacionados às práticas religiosas, manifestações culturais e, de maneira mais ampla, à conexão entre a cultura negra e a elitização dos territórios pertencentes aos fiéis católicos e a própria igreja, sobretudo ao final do século XIX. A análise aprofundada dessas questões revela que os

locais de memória não são apenas recipientes inertes do passado, mas arenas ativas onde se desenrolam narrativas em constante mutação, permeadas por tensões e conflitos decorrentes de interpretações diversas. Dessa forma, compreender a natureza dinâmica e dos locais de memória torna-se crucial para desvelar as complexas relações entre memória, identidade e poder, contribuindo para um entendimento mais profundo das ações que permeiam a construção e a preservação do patrimônio histórico e cultural. Nesse sentido, os locais de memória relacionados ao mundo da escravidão na cidade de Cabo Verde são mais do que meros espaços físicos. Eles são pontos de convergência entre o passado e o presente, entre memórias individuais e narrativas coletivas, entre lutas históricas e desafios atuais. Portanto, reconhecer a importância desses locais e entender suas tensões é essencial para uma compreensão mais profunda das complexidades da história e das contínuas lutas por igualdade.

Os espaços que envolvem a crença em Nossa Senhora do Rosário nos dão margens para relacionar o processo abolicionista e a resistência das populações afrodescendentes, lutando pela liberdade e identidade negra. Pois, são vítimas do processo de institucionalização do esquecimento e produção do *memoricídio*<sup>15</sup>. Franz Fanon (1961, p. 41), aborda as implicações psicológicas e políticas do colonialismo e da opressão. Ele enfatiza a necessidade de uma tomada de consciência coletiva e uma rejeição das ideologias impostas pelos colonizadores. O que podemos, a partir daí, interpretar a formação política e social de Cabo Verde como processo de construção de uma sociedade extremamente segregacionista e seu desenvolvimento imposto pela elite do poder, ameaçando ao longo dos tempos a permanência de qualquer ação cultural que não fosse parte da importação europeia e a simples evidência de pensamento que pudesse agir contrariamente aos moldes, serviria como intimidação. A crença em Nossa Senhora do Rosário e a existência de uma Irmandade de Negros pode se destacar como papel central na utilização da religião como forma de resistência, focar nos espaços de espiritualidade para construir uma resistência em grupo e fortalecer os laços de solidariedade, ao mesmo tempo que desafia as estruturas do poder no município. De acordo com o ator e ativista negro, Abdias do Nascimento (1978, p. 126), é necessário engajar-se ativamente na luta contra o apagamento sistemático da memória e a persistente invisibilidade da população negra na complexa estrutura social brasileira. Abdias do Nascimento destaca a relevância das agências como instrumentos cruciais para a reafirmação da História e da identidade afro-brasileira, ao mesmo tempo em que ressalta a urgência de enfrentar de maneira incisiva o racismo estrutural, fenômeno historicamente arraigado na sociedade cabo-verdense.

---

<sup>15</sup> São conceitos que podem ser inseridos na pesquisa, pois, possibilitam a análise sobre a destruição da memória dos espaços indesejados por determinado grupo.

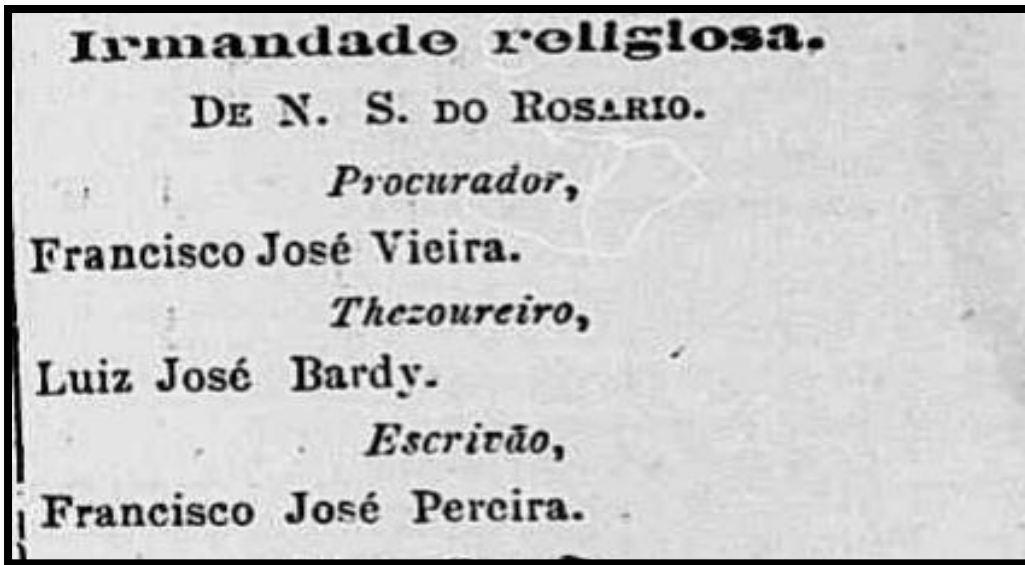
Em consonância, o historiador Tarcísio de Sousa Gaspar (2020)<sup>16</sup> observa que a História que envolve a cidade de Cabo Verde, sul de Minas Gerais, permanece pouco explorada na historiografia, caracterizada por lacunas e aspectos ainda não completamente esclarecidos. Essa lacuna no conhecimento histórico oferece uma abertura para a atuação das forças colonizadoras, que, desintegram a percepção cultural, naturalizando e impondo uma narrativa que muitas vezes subverte a realidade dos espaços colonizados. A análise de documentações históricas revela-se como uma ferramenta essencial para compreender o *modus operandi* dessa atuação, evidenciando as estratégias empregadas no processo de construção de uma memória coletiva manipulada. Nesse contexto, a abordagem crítica desses temas torna-se crucial para desvelar os mecanismos subjacentes à narrativa oficial e promover uma compreensão mais profunda e contextualizada da história local e de suas implicações na construção da identidade.

Segundo as informações registradas no Almanaque Sul Mineiro de 1874 (1874, P. 383), Cabo Verde apresentava uma configuração religiosa peculiar, contando com duas padroeiras e respectivas igrejas distintas. A devoção a Nossa Senhora da Assunção reunia fiéis frequentadores da Igreja Matriz, localizada na região central da cidade. Paralelamente, a Irmandade do Rosário erguia a Igreja do Rosário, no Largo do Rosário, hoje Avenida Doutor Antônio de Souza Melo, congregando irmãos negros, tanto livres quanto escravizados. A documentação da época oferece detalhes minuciosos, inclusive sobre a existência de um cemitério associado à irmandade, evidenciando a complexa organização estrutural do grupo religioso. Os livros antigos de óbitos descrevem detalhadamente os enterros realizados no Cemitério do Rosário, localizado no adro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

---

<sup>16</sup> O trabalho “Toponímia quilombola nos sertões de Cabo Verde, Jacuí e Rio Pardo: análise de registros cartográficos e documentais (c. 1760-1824)” publicado pelo historiador Tarcísio Gaspar talvez tenha sido o maior incentivador, sendo base para utilizarmos como argumento a pesquisa na Cidade de Cabo Verde.

Imagem 13: Descrição da organização administrativa da irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Cidade de Cabo Verde em 1874.



Fonte: Almanaque Sul mineiro de 1874.

No entanto, o Almanaque Sul Mineiro de 1884 registra um acontecimento marcante: um incêndio que resultou na destruição da Igreja do Rosário e, por conseguinte, na extinção da Irmandade do Rosário. O espaço ocupado pelo antigo Largo do Rosário, que abrigava o cemitério e a igreja, foi posteriormente renomeado em homenagem à figura pública Antônio de Souza Melo, que viera a ser prefeito da cidade, transformado no Parque Municipal Professor Ataliba Navarro, em pleno funcionamento nos dias atuais. A negação e sobreposição do espaço onde estava a Igreja do Rosário, o cemitério e era o centro administrativo da Irmandade negra em Cabo Verde, revela que a transformação do ambiente não fez pela necessidade ou melhoria do município, mas pelo apagamento e produção da segregação racial e social. Na imagem podemos perceber que o espaço onde abrigava a Igreja do Rosário o cemitério da Irmandade dos Homens Pretos de Cabo Verde, deu lugar para o Parque Infantil Ataliba Navarro.

Imagem 14: Fotografia tirada no início do século XX do Parque Municipal Professor Ataliba Navarro, localizado na Avenida Doutor Antônio de Souza Melo.



Fonte: Arquivo pessoal de Alaor de Abreu – 2023

O memorialista Adilson de Carvalho (1998, p. 208) destaca que, após a destruição da Igreja do Rosário, as manifestações culturais relacionadas à cultura negra também reduziram significativamente. O louvor à santa, cuja data comemorativa original em 7 de outubro deixou de acontecer. No cronograma festivo da cidade não havia mais relações em nome de Nossa Senhora do Rosário. A festa da padroeira passou a ser no dia 15 de agosto, dedicado à Nossa Senhora da Assunção, que assumiu o status de padroeira da cidade de Cabo Verde. Essa mudança ilustra um processo de transformação cultural e religiosa, e também evidencia a complexidade das dinâmicas históricas e as influências que moldaram a configuração religiosa e cultural do município ao longo do tempo, que só são perceptíveis pela atuação organizacional da comunidade negra de Cabo Verde, que embora sofresse com a segregação imposta pela elite, mantiveram em seu meio a resiliência e capacidade de resistir e fazer da cultura uma forma de arma contra o esquecimento e negação. Além de comprovar a existência de tensões violentas em torno dos espaços que caracterizam as ações contrárias à permanência das manifestações religiosas ligadas à Irmandade.

Imagem 15: Fotografia tirada no início do século XX, intitulada “Irmandade Negra de Cabo Verde.”



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Cabo Verde – 2023

Entre todos os documentos analisados, destaca-se de forma notável aquele que se tornou o mais emblemático em nossa pesquisa. Trata-se de uma fotografia da “Irmandade Negra de Cabo Verde”, capturada durante uma apresentação da congada, tradicional festejocultural da cidade de Cabo Verde. A imagem foi registrada na Avenida Oscar Ornelas, especificamente em frente à Praça dos Expedicionários, situada na área central da cidade de Cabo Verde. O edifício visível no plano de fundo da fotografia, que servia de cenário para o evento, já não existe mais. O terreno que anteriormente acomodava esta construção passou por significativas transformações ao longo dos anos e atualmente é ocupado por uma instituição bancária especializada em agronegócio. Apesar da importância histórica da imagem, não foi possível localizar qualquer documentação que estabeleça uma conexão direta entre o edifício retratado e a Irmandade Negra.

Esta fotografia, não representa apenas um momento de celebração cultural, mas simboliza a persistência da memória e das práticas culturais afrodescendentes em meio à destruição e transformação dos espaços que uma vez serviram como palco para essas manifestações. A imagem comprova a resiliência e a continuidade das tradições culturais afro-brasileiras, evidenciando a resistência cultural que perdura através das práticas e celebrações de descendentes africanos.

A argumentação proposta por Achille Mbembe (2021, p. 113) oferece uma análise crítica acerca da estratégia da colonização em criar uma ideia de interiorização étnica,

considerada essencial para manter o controle territorial e sustentar uma satisfação baseada no prazer possessivo. Nessa perspectiva, o corpo é transformado em um objeto conquistado e flexível, passível de ser uma extensão, sobretudo uma extensão sexual permeada por sensações e desejos.

Mbembe (2021, p.115) utiliza conceito de Phallos para decifrar as ações do colonizador, destacando a necessidade de controle como uma resposta ao temor frente ao potencial de resistência e força das tradições das sociedades dominadas. A exploração deste conceito pelo filósofo camaronês permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas coloniais, onde o controle não é apenas territorial, mas também se estende ao corpo e aos aspectos culturais das comunidades subjugadas.

Considerando essa perspectiva, é possível aplicar essa análise ao contexto específico de espaços religiosos de resistência negra, que, sob as forças da colonização, passam por uma transformação. A metamorfose desses espaços, locais de tensões e resistência, pode ser interpretada à luz da estratégia de neutralização adotada pelos colonizadores. Um exemplo concreto desse processo pode ser identificado na modificação desses locais para atrair a presença de crianças, visando desativar qualquer potencial ameaça e, assim, torná-los inofensivos aos olhos coloniais. Essa análise ampliada e contextualizada proporciona uma compreensão mais abrangente das estratégias coloniais e das nuances envolvidas na transformação de espaços de resistência cultural em locais supostamente inofensivos e domesticados. No entanto, a Irmandade do Rosário e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, ao longo da história, desempenharam papéis de protagonismo fundamentais para a liberdade, resistência, luta e resiliência das comunidades afrodescendentes.

Em virtude de seus significados históricos, esses locais se configuram como marcos físico e espiritual na cidade de Cabo Verde transcendendo a mera função de objetos de pesquisa para se tornarem elementos essenciais na compreensão da existência de uma camada populacional marginalizada, cuja voz foi por muito tempo silenciada.

Abordar esses lugares de memória não se restringe a um simples ato de resgate histórico; é, na verdade, uma exploração e uma abertura para a diversidade. Além disso, compreender esses locais é uma oportunidade para construir novas perspectivas sobre a história e, ao mesmo tempo, proporcionar espaços para novas pesquisas em temas até então não abordados diretamente. A análise desses espaços vai além do âmbito de uma pesquisa isolada, englobando a necessidade de ampliação do escopo acadêmico para abarcar as complexidades das experiências afrodescendentes e a importância das práticas religiosas como agentes de resistência cultural.

Assim sendo, os locais de memória não se limitam unicamente à narrativa histórica, buscam assegurar que a cultura e a liberdade sejam perpetuamente celebradas. Esses espaços não se restringem a simples testemunhos do passado, mas assumem um papel dinâmico, engajando-se no processo de construção e reconstrução da identidade cultural e na resistência constante contra as estruturas opressoras. Desta maneira, os locais de memória não apenas preservam o legado histórico, mas também se convertem em cenários vivos para a renovação da luta, incentivando a reflexão crítica sobre o presente e a projeção de um futuro que consolide os ideais de cultura e liberdade.

Para Leda Maria Martins (1997, p. 26) a história do negro na América faz parte de uma narrativa, sobre a qual a experiência do religioso constituiu para a resistência cultural e de sobrevivência que está em constante luta contra a força de destruição da memória e da produção pela sua permanência.

Os africanos trazidos a força para a América, através da diáspora negra, tiveram seus corpos desterritorializados. Arrancados do seu *domus* familiar, esse corpo, individual e coletivo, viu-se ocupado pelos emblemas e códigos dos europeus, e dele se apossou como senhor, nele grafando seus códigos linguísticos, filosóficos, religiosos, culturais, sua visão de mundo. Assujeitados pelo perverso e violento sistema escravocrata, tornando-os estrangeiros, coisificados. (Martins, 1997, p. 26).

A abordagem das tensões presentes nos espaços de memória associados à devoção a Nossa Senhora do Rosário assume uma importância significativa, visto que se conecta às diversas expressões culturais afrodescendentes na cidade de Cabo Verde, que, em grande medida, permanecem desconhecidas para a maioria da população, abrangendo setores políticos, culturais e educacionais. A presente pesquisa desempenha um papel fundamental ao buscar reconfigurar o entendimento do processo de formação política da cidade, contribuindo com novas perspectivas no âmbito das pesquisas voltadas à produção do conhecimento historiográfico afro-brasileiro.

Assim, o trabalho em questão não apenas altera a representação do negro cabo-verdense, conferindo-lhe significância histórica na resistência pela preservação de tradições, mas também o posiciona dentro de um núcleo que, ao longo de toda a história da cidade, esteve subjugado ao controle de uma elite branca. Contudo, esse sentido passa a adquirir uma dimensão coletiva, simbolicamente transmitindo a ideia de que esses espaços emitem conhecimento, incentivando a busca por informações e gerando sentimentos de pertencimento.



**PARTE – III**

**A TRAJETÓRIA DO SABER: APREDIZADO, CONCEPÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM**

#### 4.1 INTRODUÇÃO

No início, quando ainda estava desenvolvendo o projeto de pesquisa, a intenção para o Objeto de Aprendizagem era uma visita de campo com os estudantes no lugar de memória, e ali eles teriam uma aula. Mas com o progresso do projeto, percebemos a necessidade de desenvolver um Objeto de Aprendizagem dentro da realidade cabo-verdense sobre os espaços de memória negra apagados na cidade e para isso propomos desenvolver um documentário sobre estes locais, dando visibilidade e promovendo a reflexão sobre narrativas que marginalizaram a população negra na cidade de Cabo Verde. Este documentário desempenha um papel educativo crucial para a ampliação da compreensão sobre a diversidade cultural, incentiva o debate sobre identidade, memória e poder, questionando as narrativas dominantes e os riscos de uma História única.

Chimamanda Ngozi Adichie, autora nigeriana, afirma que um dos grandes problemas na História é o que ela denomina como "O perigo da história única", título de sua obra publicada em 2018. A autora adverte sobre os riscos inerentes a se narrar uma única versão da história e os impactos que isso pode acarretar para indivíduos e sociedades inteiras, promovendo estereótipos que são parciais e incompletos.

O levantamento dos espaços de memória se deu a partir de pesquisas documentais, bibliografia e entrevistas. Foi nesse período que tivemos que utilizar muitos filtros para não perdermos tempo ou chegarmos a lugares que não nos serviriam. E com certeza isso aconteceu, e das vezes que aconteceram foram experiências que somaram ainda mais à pesquisa como um todo, principalmente na percepção dos ambientes em que estava me expondo.<sup>17</sup>

Todas as dificuldades no início da pesquisa nos levaram a compreender Cabo Verde como um todo. Um gigantesco espaço terreno de características colonizadoras ainda bastante visíveis, com formação segregacionista naturalizada pela desigualdade social e superioridade das camadas privilegiadas pelas políticas do século XVIII e XIX.

Nos primeiros estágios para delimitar os espaços de memória destinados à pesquisa, eu e minha família experimentamos hostilidades e impedimentos no acesso a locais que potencialmente seriam cruciais para a coleta de dados. Um incidente emblemático dessa dinâmica ocorreu durante uma tentativa de obtenção de informações junto ao proprietário de uma fazenda centenária. Nessa ocasião, fomos não apenas negados em nossa solicitação, mas

---

<sup>17</sup> A maior dificuldade neste período foi definir os espaços como processo de pesquisa, pois, diversas narrativas foram surgindo quando questionávamos moradores mais velhos, o que nos levou a lugares que pouco contribuía para o tema ou que nada contribuía.

também submetidos a uma recusa categórica, desprovida de justificativas, marcada pela aspereza e culminando na ordem brusca de retirada do local.

Este comportamento adverso, embora desagradável, revela-se previsível em virtude da natureza desafiadora da pesquisa, que confronta a narrativa consolidada sob um discurso senhorial, escravocrata e colonizador, que favorece os elementos ibéricos da colonização. A História Ibérica é central neste contexto, uma vez que desafia as interpretações, buscando explorar uma perspectiva mais abrangente crítica sobre as influências ibéricas nas dinâmicas históricas abordadas. A recusa sistemática em colaborar pode ser interpretada como uma reação defensiva, uma vez que a indagação proposta pela pesquisa ameaça a estabilidade moral edificada sobre valores historicamente estabelecidos. Em um contexto cujo qualquer questionamento representa uma ameaça ao controle ideológico exercido sobre aqueles subordinados ao domínio do senhor, a resistência à partilha de informações pode ser compreendida como uma estratégia de preservação da ordem estabelecida.

Assim, o episódio mencionado reflete a resistência individual do proprietário da fazenda e sinaliza para um padrão mais amplo de reação, indicativo da sensibilidade e apreensão geradas pela pesquisa proposta. A perspectiva de enfrentar questionamentos sobre a construção histórica do espaço e suas implicações sociopolíticas pode ser interpretada como uma ameaça à estabilidade do *status quo*, especialmente quando essa investigação se insurge contra narrativas consolidadas que fundamentam a estrutura de poder local relacionada somente com uma história ibérica branqueada.

Dessa maneira, a recusa em colaborar com a pesquisa, manifesta na hostilidade e no impedimento de acesso a locais-chave, evidencia uma tensão subjacente entre o desejo de preservar uma memória seletiva e a busca por uma narrativa mais abrangente e crítica. O comportamento adverso observado pode ser interpretado como um mecanismo de proteção, cujo objetivo é preservar as construções ideológicas estabelecidas ao longo do tempo, notadamente aquelas relacionadas à dominação senhorial e à manutenção do controle sobre as interpretações históricas.

Segundo Fanon (1961, p. 47), “homem branco não convida o negro para a igreja de Deus, mas para igreja do branco”. De modo que tudo o que não pertence culturalmente a aquele espaço, não merece ser bem-vindo. Ao me deparar com essa negativa, percebi que se fossemos até o portão daquela fazenda centenária, falar sobre qualquer outro assunto que envolvesse o meio em que o proprietário estava inserido, seríamos bem recebidos, mas o que propomos a fazer desagradava profundamente o proprietário. Logo, já era de se esperar que não éramos desejados ali.

Sob a orientação da professora Elaine Ribeiro da Silva dos Santos, percebemos a necessidade de delimitar nosso plano de estudos e reconfigurar o processo, inclusive a proposta. O que antes era uma proposta de pesquisa quase toda de levantamento documental, passou para uma pesquisa de lugares de memória, pois, entendemos que houve processos de apagamento históricos que precisavam ser compreendidos mais profundamente, ações que transformaram a noção de sociedade e mudaram a forma de perceber Cabo Verde como um espaço de resistência e permanências históricas. A cidade de Cabo Verde, ao longo de sua formação política, fabricou uma História sob o ponto de vista ibérico, com seu domínio sobre todos os aspectos sociais e políticos, moldaram a configuração administrativa, de forma que as futuras gerações pudessem conviver acreditando em apenas um olhar sobre a História.

Desta maneira, iniciamos o projeto com a delimitação do território que serviria como base para a pesquisa. Esta abordagem foi fundamental para a investigação e os estudos teóricos sobre a dinâmica desses locais. Aqui saliento a importância do trabalho de pesquisado memorialista cabo-verdense Adilson de Carvalho, na publicação do livro *A Freguesia de Nossa Senhora da Assunção do Cabo Verde e sua História*, de 1998.

Em seu livro, Carvalho traz uma abordagem investigativa sobre a história de Cabo Verde, desde a ocupação territorial até a contemporaneidade. Grande parte de sua pesquisa se concentrou na análise de arquivos públicos e pessoais, porém, existem contribuições que corroboram com o desaparecimento da memória da população negra como parte fundamental na edificação da sociedade cabo-verdense, transformando o livro em um registro memorialístico familiar, ao colocar como ponto chave da construção da cidade a ação do colonizador Veríssimo João de Carvalho e desprezar a contribuição da população negra quilombola anteriores ao processo de domínio lusitano na região.

Outro trabalho que posso mencionar, e que foi de grande importância para minha compreensão dentro do que estava disposto a fazer, foi a tese de doutorado defendida em 2014 pelo pesquisador Juliano Custódio Sobrinho.<sup>18</sup> Em sua tese, Juliano trabalha os processos abolicionistas em Minas Gerais. Foi durante a leitura de seu trabalho que tive o primeiro contato com um dos personagens mais emblemáticos da História de Cabo Verde: Antônio de Pádua Dias, delegado, presbiteriano, maçom e abolicionista. Neste trabalho, Sobrinho me ajudou a compreender que os espaços que estudo são lugares de tensões, pois, foram se erguendo limites ideológicos dentro da sociedade cabo-verdense, que jamais poderiam aceitar que um delegado pudesse ser abolicionista. Consequentemente, utilizando dos trabalhos desses pesquisadores e

---

<sup>18</sup> “Sobre Tempos de Incertezas: O processo de abolição e os significados da liberdade em Minas Gerais (1880-1888)”. Tese (Doutorado em História) - Universidade de São Paulo: São Paulo, 2014.

unindo aos documentos que já havia coletado para dar sequência ao projeto, consegui atingir a tomada de consciência que precisava, especialmente para compreender que minha pesquisa é importante, no sentido de mostrar que a História é viva e sua dinâmica é intensa. E que os espaços podem transmitir conhecimentos e são parte de um todo. O que me ajudou neste processo de reconhecimento dos locais de memória foi entender que a transformação física, a mudança de nomes e até mesmo a negação, fazem parte das ações elitizadas para manter com o discurso do poder. Isso me ajudou a esclarecer e responder questionamentos que antes externava através de sentimentos que não dominava e ultrapassava o campo da pesquisa.

Com as aulas e as orientações da Professora Elaine Ribeiro, pude me localizar enquanto pesquisador e organizar minha trajetória, ao mesmo tempo em que as leituras me davam ordenamento e auxiliavam na interpretação teórica e acadêmica de autores indicados. Este período foi importante para meu amadurecimento, na compreensão das diversidades culturais, das linguagens e outros aspectos sociais. Percebi então que a pesquisa sobre os espaços de memória na cidade Cabo Verde é uma ação colaborativa em diferentes pontos de vista: com a população, no sentido de estabelecer ligação com os ancestrais e suas manifestações. Com a educação, no sentido de ressignificação à produção do conhecimento educacional sobre a região e criar o sentimento de pertencimento, tanto em estudantes como em professores. Mas o principal, foi compreender a importância da pesquisa dentro do contexto ibérico para a projeção do município de Cabo Verde dentro da conjuntura regional do sul de Minas Gerais. Essa abordagem permitiu destacar de maneira mais abrangente as atividades políticas, econômicas, sociais e religiosas dos agentes históricos negros, africanos e afrodescendentes na região. A História Ibérica ofereceu uma perspectiva mais ampla e aprofundada, enriquecendo a compreensão das dinâmicas que moldaram o desenvolvimento e a identidade do município, especialmente no que diz respeito à contribuição e protagonismo dos indivíduos de origem africana e afrodescendente, comprovadas através de pesquisas sobre formações quilombolas, irmandades negras como movimento religioso e de resistência, durante um período de dominação portuguesa na região. Foi somente ali que me vi inteiramente como pesquisador, passei a colocar os temas tratados na pesquisa dentro das aulas, teorizava e problematizava assuntos relacionados com o estudante. A melhor coisa foi perceber a devolutiva dos alunos aos temas. Todos os dias eu peço aos meus alunos que coloquem numa espécie de diário o que eles compreenderam com facilidade e os temas que eles ainda não dominam. O que foi incrível é que grande parte dos estudantes colocaram em seus diários que falar sobre Cabo Verde ajudou na compreensão do lugar onde vivem. Os estudantes passaram a compreender o conceito de colonização e marginalização, e principalmente, se sentiram seguros em descrever alguns

problemas causados pela falta da valorização da memória.

#### 4.2 ENTREVISTAS E PROBLEMATIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE MEMÓRIA

O primeiro entrevistado neste estudo foi o Sr. Lauro Dias<sup>19</sup>, um pesquisador e residente do Bairro São Bartolomeu, distrito situado a 2 km da cidade de Cabo Verde. Esta escolha se deu em virtude da relevância histórica que São Bartolomeu detém, apesar de ser um distrito vinculado ao município de Cabo Verde. Este distrito é marcado por uma história singular, cuja ocupação do território remonta a um processo migratório desencadeado pelas perseguições religiosas enfrentadas pelos presbiterianos na cidade de Aiuruoca, localizada no sul de Minas Gerais.

A entrevista com o Sr. Lauro proporcionou uma perspectiva enriquecedora, com muito trabalho e dedicação. O entrevistado dedicou grande parte de sua vida à pesquisa minuciosa da árvore genealógica de sua família. Essa abordagem, ainda que distinta da pesquisa conduzida pelo Sr. Juliano Custódio Sobrinho, permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e históricas em São Bartolomeu.

A pesquisa empreendida pelo Sr. Lauro oferece uma análise detalhada da origem da família Dias, tendo como marco central o emblemático personagem Antônio de Pádua Dias. Este enfoque revela a profundidade do conhecimento local presente na comunidade, transcendendo as barreiras da academia formal. A colaboração do Sr. Lauro não apenas contribui para o enriquecimento da pesquisa, mas também ressalta a importância de se reconhecer e valorizar o conhecimento adquirido através de experiências práticas e investigações informais, que muitas vezes se mostram igualmente valiosas para a compreensão de aspectos históricos e culturais.

A abordagem qualitativa adotada na entrevista com o Sr. Lauro Dias proporcionou uma análise mais profunda na história familiar e territorial de São Bartolomeu, complementando e ampliando a compreensão obtida por meio da pesquisa conduzida com outros colaboradores. Este método, ao integrar as ou vivências e saberes locais, enriquece o panorama investigativo, possibilitando uma compreensão das dinâmicas culturais e históricas da região de Cabo Verde

A descrição da figura do abolicionista Pádua Dias pelo entrevistado é feita de maneira heroica. Fundador do Distrito de São Bartolomeu de Minas, Pádua Dias é descrito pelo senhor Lauro como “líder religioso do núcleo presbiteriano, delegado e maçom influente”. Contudo, sua atuação no cenário abolicionista gerou revoltas entre os fazendeiros da região, o que

---

<sup>19</sup> Depoimento [jun. 2022]. Entrevistador: Luís Eduardo de Oliveira. Cabo Verde, 2022. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa referente ao curso de Mestrado Profissional em História Ibérica pela Universidade Federal de Alfenas.



provocou atritos entre católicos e protestantes. Esses conflitos entre as duas instituições religiosas tiveram reflexos profundos. O que a pesquisa nos mostrou é que as disputas provenientes das diversidades dos ideais sociais pautadas nos dogmas religiosos, promoveram a divisão populacional e conseqüentemente o território passou a ser motivo de tensões. A constatação desses eventos nos levou até a destruição da Capela de Nossa Senhora do Rosário, que tratarei mais à frente.

O fato é que, segundo seu Lauro Dias, Antônio de Pádua Dias, após os atritos religiosos, passou a morar e se dedicar exclusivamente ao Distrito de São Bartolomeu, onde passou a viver até o fim de sua vida.

Entretanto, o que nos deixou surpresos, foi a cautela com o seu Lauro falava do óbito de Pádua Dias, inclusive apresentando até mesmo a certidão. Uma das preocupações do entrevistado, era a exposição do local onde Pádua Dias fora sepultado.

Houve negligência por parte dos órgãos responsáveis e a falta de indicação do lugar, homenagem ou monumento que comprova a sua história, deixa claro, que para ele, a figura de Pádua Dias representava perigo à ordem política de Cabo Verde (DIAS, 2022).

O apagamento da memória em torno das ações de Pádua Dias poderia deixar nossa pesquisa promissora, no que diz respeito às relações sobre abolição e resistência. No entanto, percebemos que a ação de Pádua Dias e de tantos outros homens da lei era seguir o que o império determinava.

No contexto histórico sob análise, é possível constatar que a conformidade às determinações do império representava uma conduta preponderante. Esta dinâmica revela-se como objeto de estudo, conforme examinado pelo historiador Juliano Custódio Sobrinho. Um personagem central neste cenário é Antônio de Pádua Dias, cuja figura aparece como um ponto de convergência e conflito entre as comunidades católica e protestante. Este embate tem como substrato o engajamento de Antônio de Pádua Dias na defesa de negros sexagenários, bem como a utilização de seu cargo público como uma plataforma de apoio a tais causas, como enfatizado por Sobrinho (2014, p. 258).

O estudo promovido por Sobrinho aprofunda a compreensão das tensões existentes na sociedade da época, evidenciando não apenas as divergências religiosas, mas também as complexas dinâmicas políticas e sociais que permeavam o engajamento de figuras públicas como Antônio de Pádua Dias. O embate entre católicos e protestantes ganhou contornos mais nítidos quando consideramos o posicionamento de Dias em favor da causa dos negros sexagenários, uma atitude que, segundo autoridades da época, repercutia diretamente em sua atuação no cenário público.

Nesse sentido, a trajetória de Antônio de Pádua Dias torna-se um elemento significativo para a compreensão das interações complexas entre poder, religião e ativismo social naquela época específica. O embate entre as diferentes correntes religiosas e as tensões sociais reflete-se de maneira marcante na atuação desse personagem, cuja postura desafiadora em prol dos direitos dos negros contribuiu para acirrar as disputas ideológicas e políticas da época.

Assim, ao nos pautarmos na documentação que gira em torno da figura abolicionista de Pádua Dias e das tensões desenvolvidas durante o período em que desempenhou papel de autoridade militar e religiosa na cidade de Cabo Verde, poderíamos nos distanciar de algumas discussões pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa, na busca de lugares de memória que estabeleçam ligações entre a resistência negra e a luta pela liberdade<sup>20</sup>.

Portanto, o apagamento da memória de Pádua Dias, mesmo ocorrendo no início do século XX, extrapolando assim o limite cronológico delimitado na pesquisa, é carregado de significados que nos permitem refletir sobre as ações impostas por uma elite branca, na intenção de descaracterizar sua figura histórica, construindo discursos que sobrepusessem suas práticas relacionadas ao abolicionismo. E conseqüentemente reconfigurando politicamente a História de Cabo Verde.

Outro espaço que nos mostrou favorável à pesquisa se encontra no Sítio Bom Retiro, localizado no Bairro Retiro, cerca de 2 km da cidade de Cabo Verde. A produção da propriedade sempre girou em torno do café e está na família do proprietário Daniel Paiva desde 1935.<sup>21</sup>

Em sua propriedade, dentre as diversas belezas da flora local, há uma paineira bicentenária que foi utilizada para aprisionamento de escravizados.

Algumas histórias a respeito da paineira ter servido de local de torturas eram comuns em sua família. Várias gerações contavam as mesmas narrativas: de que ali, escravizados eram torturados, negociados, ou até mesmo abandonados, quando não se encaixavam nas tarefas. E que o que comprovava tais histórias era a existência de uma corrente que ficou fixada no interior da árvore (PAIVA, 2023).

Deste modo, nutrido pela curiosidade sobre décadas de histórias, o proprietário convidou alguns especialistas para atestar a veracidade das narrativas e a existência da corrente no interior da paineira. Após passarem o detector de metais, foi constatado que há realmente uma corrente característica do período escravocrata dentro da árvore. Sendo assim, o Conselho

---

<sup>20</sup>A decisão em não centralizar a pesquisa no espaço de memória relacionado à figura de Pádua se deu pelo fato de que as análises surgiram sob o ponto de vista de um agente orientado pelo Estado, nos afastando dos conceitos de resistência e vivências negras.

<sup>21</sup>Depoimento [mai. 2023]. Entrevistador: Luís Eduardo de Oliveira. Cabo Verde, 2023. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa referente ao Mestrado Profissional em História Ibérica. Universidade Federal de Alfenas.

Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Cabo Verde foi acionado para que pudessem então se dar início ao processo de tombamento daquele espaço de memória.

Sabendo da complexidade deste espaço, da necessidade do registro e potencialidade para a pesquisa, foi difícil a decisão de não utilizarmos como centralidade este local de memória. O que nos auxiliou foi a possibilidade de abranger ainda mais o tema, pesquisando sobre outro espaço que não delimitasse a investigação a uma localidade particular ou que pudesse dificultar o acesso ao público, mas que fosse utilizado como base para diversos questionamentos e fizesse parte da dinâmica estrutural do município.<sup>22</sup>

Durante toda a trajetória de pesquisa, buscamos sempre desenvolver um estudo que procurasse envolver a agência e resistência negra, além de destacar permanências e transformações relacionadas às manifestações culturais.

#### 4.3 A IRMANDADE DO ROSÁRIO COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA

Então chegamos ao nosso lugar, e sem minimizar a importância dos anteriores, que com certeza estão na linha de pesquisas posteriores, nos mostrou a potencialidade que esperávamos e a abrangência necessária para desenvolvermos uma pesquisa sobre resistência, sobrevivência, disputas de interesses e agência negra. Refiro-me ao espaço de memória onde se encontra hoje o Parque Infantil Ataliba Navarro, localizado na Avenida Doutor Antônio de Souza Melo, no centro de Cabo Verde. Consideramos este espaço como local de memória por ali se encontrarem entre os anos de 1762 e 1883 (aproximadamente): a Capela de Nossa Senhora do Rosário, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Cabo Verde e um cemitério para a população negra.

A devoção à Nossa Senhora do Rosário, em sua relação com a História Ibérica, revela-se como um fio condutor que entrelaça aspectos religiosos, culturais e históricos ao longo dos séculos. Esta devoção, fortemente enraizada na tradição católica, tornou-se um elemento marcante na experiência religiosa e cultural da Península Ibérica, refletindo-se também nas práticas devocionais das colônias ibéricas, incluindo as terras brasileiras.

No contexto ibérico, a devoção a Nossa Senhora do Rosário estava frequentemente associada a irmandades religiosas formadas por negros e afrodescendentes. Essas irmandades desempenhavam um papel vital na vida comunitária, proporcionando um espaço de expressão religiosa e social para aqueles que muitas vezes eram marginalizados na sociedade

---

<sup>22</sup> Este espaço de memória poderia nos dar base para obtermos resultados positivos ligados à resistência e vivência negra no mundo da escravidão, porém, a decisão de não utilizarmos como centralidade foi pelo fato de ser um lugar privado e de acesso limitado.

colonial. A História Ibérica se entrelaça com essa devoção ao considerarmos que as irmandades do Rosário surgiram como resultado da colonização e do sistema escravocrata imposto pelos colonizadores ibéricos.

Um indicador importante para nossa percepção de que houve transformações bruscas e profundas no centro urbano da cidade Cabo Verde foi o estudo do Almanaque Sul Mineiro de 1874 e Almanaque Sul Mineiro de 1884. Ambos trazem descrições precisas sobre as características do município.<sup>23</sup>

A padroeira do lugar N. S. da Assumpção, e, além da matriz a ela consagrada, há mais uma igreja sob a invocação de N. S. do Rosário e uma capela dentro do cemitério, que é todo fechado de pedra. Possui 200 casas, sendo 2 do sobrado, uma cadeia que passa por ser a melhor da comarca, 3 chafarizes públicos e escolas de ensino primário para ambos os sexos. O rio Cabo Verde, um dos mais piscosos que há no sul de Minas, passa a léguas e meia da vila. (Almanaque Sul Mineiro – 1874, P. 383).

Além de apresentar as características da Capela do Rosário, a publicação de 1874 informa sobre a composição da administração da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário até aquele ano. A publicação do Almanaque de 1884, apresenta os mesmos conceitos de informações, porém, houve alterações nos dados que caracterizam a cidade.

Nossa Senhora da Assumpção é a padroeira da freguesia, que conta com 2 igrejas (Matriz e Nossa Senhora do Rosário), tendo-se incendiado há poucos anos a bonita capela sita no cemitério. Possui a cidade mais de 200 casas, algumas das quais são novas; tem três chafarizes públicos que há alguns anos não oferecem mais para a necessidade local (Almanaque Sul Mineiro – 1884, P. 330).

Em todo documento não há nenhuma citação sobre a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Cabo Verde, tão pouco apresenta os motivos pelo qual a Capela do Rosário tenha sido incendiada, o que nos deixa evidências de que será necessário a busca por documentações sobre os espaços e suas possíveis tensões e disputas. O memorialista Adilson de Carvalho (1998, p. 209) afirma que a probabilidade de terem ocorrido tensões religiosas no local onde estava situada a Capela de Nossa Senhora do Rosário é bastante elevada. Segundo os relatos coletados por Carvalho, o terreno pertencia a Custódio Dias, descrito como um "protestante intolerante e radical", que logo após sua conversão ao protestantismo doou o terreno à municipalidade, durante a gestão do então presidente da Câmara Municipal de Cabo Verde, Oscar Ornelas, que posteriormente cedeu a área para a construção da Igreja Presbiteriana do Brasil.<sup>24</sup>

<sup>23</sup> Julgamos que a análise das publicações dos Almanques Sul-mineiro de 1874 e 1884 representavam uma virada de chave para todo o processo de pesquisa, pois, nos deu bases para estudarmos melhor os espaços em torno da Igreja Presbiteriana do Brasil e as ações de apagamento que nos levaram a compreender este espaço como local de tensões e disputas.

<sup>24</sup> A Câmara Municipal de Cabo Verde, disponibilizou todos os documentos arquivados para contribuir com a

Foi assim que chegamos até o senhor Carlos de Souza Netto, pesquisador e membro da Igreja Presbiteriana do Brasil, localizada na Avenida Doutor Antônio de Souza Melo, ao lado do Parque Municipal Ataliba Navarro, onde no fim do século XIX estava localizada a Capela de Nossa Senhora do Rosário.

A entrevista com o Carlos de Souza Netto<sup>25</sup> teve como objetivo conhecer melhor sobre a chegada do presbiterianismo em Cabo Verde, as tensões, e principalmente as relações dos espaços e disputas em torno da Igreja Presbiteriana do Brasil e a existência da fé em Nossa Senhora do Rosário. Mesmo já obtendo muitas informações com o Lauro Dias a respeito do presbiterianismo sob uma ótica regionalista, Carlos de Souza Netto me apresentou documentos importantes para a pesquisa, no sentido de compreender a formação institucional da Igreja,<sup>26</sup> como atas de fundação da Igreja Presbiteriana, atas de reuniões e celebrações, inclusive a primeira, realizada em 20 de agosto de 1879. Netto também se mostrou um grande conhecedor do trabalho do Juliano Custódio, nutrindo muito admiração pela proposta de nosso tema de pesquisa. Questionei a respeito do local onde a Igreja Presbiteriana se encontra hoje e qual a origem. Carlos relatou que o terreno pertencia a Custódio Dias, e que por ele foi feita a doação de todo terreno à Municipalidade, e posteriormente a Câmara Municipal realizou a doação do mesmo terreno para a construção do templo religioso (NETTO, 2023).<sup>27</sup>

Tivemos acesso à documentação da Igreja Matriz de Nossa Senhora Assunção de Cabo Verde, que coexistiu junto a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Sobre a Igreja do Rosário encontramos o livro de entrada na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Cabo Verde, entre os anos de 1798 e 1872 e o livro de óbito deste período, que traz registro detalhados dos escravos sepultados sob a Igreja do Rosário.

Segundo o Padre Rovilson Ângelo da Silva,<sup>28</sup> pároco de Cabo Verde, “existe grande possibilidade dos livros de tomo nos dar mais informações sobre a atuação da Irmandade do

---

pesquisa, no entanto, devido às más conservações dos livros de atas das reuniões, não foi possível localizar a ata da reunião em questão.

<sup>25</sup> Depoimento [set. 2023]. Entrevistador: Luís Eduardo de Oliveira. Cabo Verde, 2023. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa referente ao curso de Mestrado Profissional em História Ibérica pela Universidade Federal de Alfenas.

<sup>26</sup> Não há ligação direta entre a pesquisa desenvolvida por Lauro Dias, que direciona para o campo da árvore genealógica de sua família, e a pesquisa desenvolvida por Carlos de Souza Netto, que se dedica a uma pesquisa documental da instituição, porém, os temas se convergem quando falamos da religiosidade protestante em Cabo Verde.

<sup>27</sup> Diferente da descrição feita pelo memorialista Adilson de Carvalho, Custódio Dias é descrito pelo senhor Carlos de Souza Netto como uma personalidade importante na construção e edificação do presbiterianismo em Cabo Verde, e sua atuação é até hoje mencionada nas celebrações.

<sup>28</sup> Depoimento [jul. 2023]. Entrevistador: Luís Eduardo de Oliveira. Cabo Verde, 2023. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa referente ao curso de Mestrado Profissional em História Ibérica pela Universidade Federal de Alfenas.

Rosário e características importantes sobre o funcionamento interno da Igreja de Nossa Senhora do Rosário” (SILVA, 2023).

A requisição formal para acesso aos arquivos pertinentes foi devidamente encaminhada à Cúria de Guaxupé, e em resposta a Diocese de Guaxupé salientou que os documentos arquivados sob a jurisdição da Igreja de Nossa Senhora Assunção não apresentam vínculos com a temática relacionada à Nossa Senhora do Rosário. Além disso, a comunicação esclareceu que toda e qualquer documentação concernente ao tema em questão está disponível em formato digitalizado, acessível ao público em geral.

A resposta obtida, embora esclarecedora, destaca a complexidade inerente à busca por documentos históricos específicos, evidenciando a necessidade de explorar múltiplos caminhos na investigação. Cada pista seguida na pesquisa se revela de significativa importância, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das abordagens que podem ser atribuídas à temática em foco. Tal abordagem se configura como imperativa para desvelar as nuances do processo histórico e elucidar as tentativas de negligenciar a relevância do tema ao longo do tempo.

Em meio a todas as adversidades enfrentadas, é pertinente destacar que a complexidade e a dificuldade associadas à obtenção de documentação específica sugerem, por si só, indícios de estratégias empregadas para apagar determinados registros da memória coletiva. Contudo, é crucial reconhecer que essa aparente lacuna documental não reflete uma ausência completa de informações, mas sim uma indicação de que existiram meios deliberados para obscurecer aspectos relevantes da história local.

A análise dessas lacunas documentais sugere, ademais, a existência de resistência por parte de diferentes agentes sociais ao longo do tempo, empenhados em preservar e transmitir elementos da memória relacionados à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. A dificuldade encontrada na obtenção de documentos específicos serve como um sinal da eficácia das estratégias de apagamento implementadas, mas também como um testemunho da resistência persistente, permitindo que iniciativas de pesquisa como a presente possam ainda ser realizadas.

Dessa maneira, a pesquisa assume uma perspectiva crítica, compreendendo as adversidades como elementos intrínsecos ao processo de resgate histórico. A complexidade do tema em análise, aliada às dificuldades encontradas na obtenção de documentação, enriquece a reflexão sobre as diversas dimensões da luta pela preservação da memória e da resistência contra os processos de apagamento histórico.



#### 4.4 A CONCEPÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM

A procura pelo curso de mestrado é por proporcionar a oportunidade de aprofundar o conhecimento na área de atuação, permitindo estar atualizado com os últimos desenvolvimentos, métodos e domínio do ensino e aprendizagem, possibilitando a transmissão das informações precisas para os estudantes, sendo capaz de fornecer uma abordagem mais rica ao ensino, criando uma experiência de aprendizado mais envolvente e enriquecedora. Segundo o Ministério da Educação, os referenciais para a formação docente consistem em uma descrição do que os professores devem ser capazes de saber e ser capazes de fazer. Tais referenciais são compostos por descritores e diretrizes que articulam aprendizagem, conteúdo e ensino, resultando em três dimensões principais:<sup>29</sup>

1. Conhecimento sobre como os alunos aprendem em diferentes contextos educacionais e socioculturais;
2. Saberes específicos das áreas do conhecimento e dos objetivos de aprendizagem, o que comumente está relacionado ao currículo vigente;
3. Conhecimento pedagógico sobre a relação entre docente e alunos e o processo de ensino e aprendizagem que, colocados em prática, favorecem o desenvolvimento integrado de competências cognitivas e socioemocionais;

Isso garante que esses referenciais não sejam influenciados por opiniões subjetivas, mas sim por evidências que demonstram como os alunos absorvem certos conteúdos em diversas situações, considerando o impacto de determinados fatores na educação. Contudo, é crucial que esses referenciais indiquem abordagens diversas para atingir um mesmo objetivo, as quais podem variar de acordo com as necessidades dos alunos e os contextos educacionais e socioculturais. Isso implica, portanto, na aceitação de uma variedade de estilos pedagógicos.

O mestrado profissional em História Ibérica desempenha na formação de professores, uma perspectiva ampla e aprofundada sobre teorias pedagógicas e práticas educacionais. Ao participarem de programas de mestrado profissional, os docentes são imersos em métodos de pesquisa, análise crítica e reflexão, o que os capacita a conceber estratégias de ensino mais eficazes. A exposição a esses princípios de pesquisa também fomenta a capacidade dos professores de adaptarem suas metodologias em resposta às necessidades dinâmicas do ambiente educacional. Além disso, o mestrado profissional proporciona aos educadores a

---

<sup>29</sup> Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003. Brasília: MEC, 2008.

oportunidade de desenvolverem habilidades de liderança, capacitando-os a desempenhar papéis proativos em suas escolas. Ao compartilharem suas habilidades aprimoradas, orientam colegas em direção às melhores práticas de ensino, contribuindo assim para o aprimoramento coletivo da qualidade educacional. Esse processo de capacitação não apenas eleva o nível de competência pedagógica, mas também fortalece a capacidade dos professores de influenciarem positivamente a dinâmica educacional em suas instituições. Logo, a opção pelo mestrado profissional se fundamentou no aprimoramento individual, e no comprometimento com a formação de novas gerações de educadores, alinhado à visão de contribuição significativa para o desenvolvimento educacional e social.

Para além dos ganhos de natureza profissional, é incontestável afirmar que o mestrado se constitui como uma das experiências mais enriquecedoras e gratificantes. Este percurso acadêmico reflete o compromisso do docente com seu desenvolvimento intelectual, promovendo uma potencialização significativa da paixão pelo ato de ensinar. Ademais, o mestrado configura-se como uma oportunidade única para que o professor aprofunde sua apreciação pelas práticas pedagógicas e vivências no seio da instituição de ensino. Ao se dedicar a esse nível de aprimoramento acadêmico, o docente demonstra não apenas sua busca incessante pelo conhecimento, mas também seu empenho em elevar a qualidade de sua prática educativa, traduzindo-se, assim, em um agente catalisador do progresso tanto a nível pessoal quanto profissional. Este comprometimento, permeado pela valorização da formação continuada, reforça a importância intrínseca da pesquisa e reflexão no cotidiano do educador, corroborando, assim, com o compromisso com a excelência na educação.

Contudo, é sabido que o cenário educacional contemporâneo, a busca por metodologias inovadoras e eficazes que atendam às necessidades de aprendizagem dos estudantes é uma constante. A implementação de Objetos de Aprendizagem (OA) adaptados às realidades locais e culturais é fundamental para enriquecer o processo educativo. Reconhecendo a necessidade de aprimorar e expandir as atividades propostas inicialmente, optamos por uma reconfiguração substancial do escopo do OA. Originalmente concebido como uma visita guiada em um dia de campo, a abordagem foi transformada para a produção de um documentário. Este documentário visa servir como um recurso pedagógico valioso para estudantes do ensino fundamental II e ensino médio das escolas públicas e municipais de Cabo Verde, proporcionando uma ferramenta didática que facilita a transmissão de conhecimentos e promove a valorização da memória histórica e cultural local.

A produção do documentário teve um impacto significativo em diversos aspectos. Primeiramente, destaca-se a ação pioneira de registrar, por meio de formato audiovisual, uma

pesquisa corajosa que investiga os espaços de memória da cidade de Cabo Verde, situada no sul de Minas Gerais. Esta região, assim como muitos outros locais, foi alvo de tentativas sistemáticas de apagamento institucionalizado da memória da população negra. Como resultado, os espaços históricos ali existentes eram predominantemente ocupados por indivíduos que não tinham conhecimento de seus

O documentário, intitulado "Nas contas do Rosário: Espaços de memória, fé e resistência negra em Cabo Verde", representa um marco significativo nesse contexto. A produção documentada evidenciou a importância desses espaços, proporcionando uma nova perspectiva sobre sua relevância cultural e histórica. O processo de gravação do filme envolveu um extenso e meticuloso trabalho de pesquisa, que, por sua vez, possibilitou a restituição da identidade desses locais à população. Dessa forma, a realização do documentário pode ser vista como a concretização de um esforço minucioso, cujo objetivo principal foi recuperar e destacar a herança cultural e histórica desses espaços significativos, devolvendo assim um sentido de pertencimento e reconhecimento à comunidade.

O objetivo traçado para o dia das gravações era realizar uma apresentação altamente espontânea e imersiva dos espaços de memória. O intuito era que essa abordagem oferecesse uma experiência análoga a uma visita guiada<sup>30</sup>, permitindo assim que o espectador pudesse considerar e se familiarizar com os espaços apresentados de maneira autêntica. Este método visava estabelecer uma conexão direta e intuitiva com as informações coletadas durante a pesquisa, facilitando a compreensão e o entendimento

As gravações ocorreram no dia 9 de março de 2024, e o processo de produção subsequente levou aproximadamente um mês para ser concluído. Período que incluiu não apenas a captura das imagens e sons, mas também as etapas de edição, revisão e finalização do material audiovisual.

Não descartando a possibilidade da realização da visita guiada, e confesso que ansei para que isso aconteça, porém, tenho conhecimento de que existem etapas dentro do processo de ensino e aprendizagem que precisam se efetivarem.

Portanto, a mera produção do documentário, por mais inovador e detalhado que seja, não garante por si só a efetividade da proposta educacional que se pretende alcançar. Reconhecendo essas limitações, desenvolvemos um roteiro detalhado de atividades complementares, com o objetivo de garantir que a exibição do documentário vá além de um simples ato de apresentação.

Assim, o roteiro foi estruturado para que o professor não se limitasse apenas à exibição

---

<sup>30</sup> Inicialmente nosso O.A. era uma visita guiada em um dos espaços de memória, porém, decidimos alterar pelo fato de identificarmos que estaríamos pulando parte do processo de ensino e aprendizagem.

do documentário, mas também se engajasse em um processo de mediação pedagógica. Este processo inclui a facilitação de discussão e atividades interativas que permitem aos estudantes extrair e articular as principais informações apresentadas no documentário. Dessa forma, o professor poderá avaliar de forma mais precisa o nível de compreensão e o aprendizado dos alunos.

O roteiro de atividades proposto serve, portanto, como um instrumento estratégico para potencializar o impacto do documentário, transformando-o em uma ferramenta educativa dinâmica e eficaz. Ele é projetado para promover uma reflexão crítica, estimular a participação ativa dos alunos e facilitar a assimilação do conteúdo, o que, na última análise, contribui para a consolidação do conhecimento e para o desenvolvimento

A análise detalhada da proposta educacional apresentada revela que a produção do documentário "Nas contas do Rosário: Espaços de memória, fé e resistência negra em Cabo Verde, Minas Gerais" e o desenvolvimento do roteiro de atividades, representam um avanço significativo no contexto da formação docente e no enriquecimento das práticas pedagógicas. A realização deste projeto não se limita à criação de um recurso audiovisual inovador, mas envolve um esforço deliberado para garantir que a produção no conhecimento aconteça.

Este projeto exemplifica a aplicação prática dos referenciais educacionais estabelecidos pelo Ministério da Educação, que enfatizam a importância de um conhecimento profundo sobre os processos de aprendizagem, os saberes específicos das áreas de conhecimento e a relação pedagógica entre docente e aluno. A produção e utilização do documentário, acompanhadas de um roteiro de atividades complementares, asseguram uma mediação pedagógica eficaz, permitindo que os professores estimulem uma reflexão crítica e uma participação ativa dos alunos.

A implementação de tais estratégias pedagógicas não apenas enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também fortalece o papel do professor como agente transformador no ambiente escolar. Assim, o mestrado profissional em História Ibérica contribui significativamente para o avanço da qualidade educacional, promovendo uma prática docente mais competente, reflexiva e adaptada às dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. Em última análise, este percurso acadêmico representa um compromisso contínuo com a excelência na educação e com o desenvolvimento integral dos estudantes e da comunidade educacional como um todo.

Para que possamos efetivar nosso Objeto de Aprendizagem, é imprescindível que a prática educacional ocorra de maneira colaborativa, envolvendo tanto o educador quanto o estudante em todas as etapas da ação pedagógica. Entretanto, não devemos nos restringir,

limitando as possibilidades de aplicação. É fundamental que essa metodologia seja flexível e adaptável, permitindo que diversas estratégias de ensino sejam exploradas e implementadas, de acordo com as necessidades e contextos específicos de cada turma.

Para a concretização desses objetivos, o papel do educador revela-se fundamental. O educador deve atuar como um mediador do conhecimento, desempenhando uma função crucial na facilitação do diálogo e na promoção da reflexão crítica entre os estudantes. Este papel exige uma abordagem pedagógica que não se limita à simples transmissão de informações, mas que incentiva a construção conjunta do saber, valorizando as experiências e perspectivas dos alunos, para que a abordagem tenha sentido pedagógico e contribua para a transformação da sociedade cabo-verdense.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de pesquisas historiográficas no entorno da fé em Nossa Senhora do Rosário e das manifestações da Irmandade dos Homens Pretos na cidade de Cabo Verde – MG, traz para o debate acadêmico a necessidade de estudos aprofundados sobre a população negra, que sofre com o apagamento da memória através de um discurso colonizador senhorial, que não poupou esforços para a disseminação de um conhecimento elitista e embranquecido, relativizando as vivências e desconsiderando o poder da ancestralidade cultural dentro das instituições de origem africanas.

Comprovar a existência de espaços de memória ligados à fé e resistência negra dentro do perímetro urbano da cidade de Cabo Verde nos permite fazer uma análise profunda a respeito da realidade social vivida dentro da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Cabo Verde, caracterizando sua atuação no sentido de abrigar, acolher e proteger seus membros. Mesmo que com respeito aos limites impostos pelas organizações internas diretamente ligadas às práticas catolicistas, que em Cabo Verde sofre com a dualidade religiosa após a construção da Matriz de Nossa Senhora do Assunção, a devoção em Nossa Senhora do Rosário se mantém de pé, mesmo após a destruição da capela, na segunda metade do século XIX, a Congada, organizadas pelos “ Homens pretos” segue firme em suas manifestações de louvor.

Identificar os processos de surgimento das Irmandades em louvor a Nossa Senhora do Rosário em Minas Gerais e suas continuidades, como forma de resistência e luta pela permanência das manifestações religiosas e culturais, deu um novo significado à formação social da cidade de Cabo Verde, que, embora tenha sua importância no âmbito regional, principalmente durante o período de extração de minério no sul de Minas Gerais, surge como valioso espaço para novas pesquisas relacionadas à preservação da memória da cultura africana e de estudos ligados às irmandades e suas organizações. Trazendo uma nova perspectiva de formação de cidade, no sentido de fortalecer do sentimento de pertencimento da população negra dentro dos espaços que lhes foram negados, reconfigurando os aspectos identitários, proporcionando a formação de novos agentes que possam produzir conhecimento desconstruindo padrões de poder enraizados por uma sociedade colonizada.

O grande desafio é fazer com as produções do conhecimento façam o trajeto correto e possam chegar até as populações afetadas por séculos de colonialismo e imposições, que fazem parte da estrutura social de quem não teve escolha, ou foi cerceado de sua condição humana. É preciso que as pesquisas acadêmicas tomem os espaços e façam sentido para as pessoas. Para isso, é preciso explorar diversos meios e metodologias de ensino para encontrar êxito. E as



escolas, comunidades e praças, fazem parte deste roteiro. Seja através de filmes, exposições em espaços estratégicos, exposições fotográficas, exploração dos espaços de memória através de imagens guiadas, ou dia de campo. As possibilidades são diversas, porém, a prática docente é fundamental nesse processo de ensino e aprendizagem, desde a sua fase de planejamento até a execução. O professor é quem vai viabilizar as ações. A elaboração do objeto de aprendizagem não faz nenhum sentido se sua aplicação não for eficiente e respeitar a realidade social sobre a qual se está propondo o trabalho. É primordial a ação do professor em todas as etapas do ensino, na garantia de aprendizagem e análise dos resultados. Assim, o acompanhamento se torna eficaz.

Portanto, a pesquisa reafirma a necessidade de uma educação que valorize a memória coletiva e a diversidade cultural, alinhando-se às diretrizes estabelecidas pela Lei 10.639/2003. Ao fazê-lo, o trabalho não apenas preserva a história da resistência negra em Cabo Verde, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e identidade entre os descendentes de africanos. Ao abordar a intersecção entre memória e resistência, o trabalho contribui para a conscientização sobre a importância de reconhecer e preservar as narrativas históricas que moldam a sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ALMANACH SUL MINEIRO. Para o ano de 1874. **Campanha: Typographia do Monitor Sul Mineiro, 1874**. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx> Acesso em: 20 jun. 2024

ALMANACH SUL MINEIRO. Para o ano de 1884. **Campanha: Typographia do Monitor Sul Mineiro, 1884**. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx> Acesso em: 20 jun. 2024

ALMEIDA, Carolina Farnetani de; PEREIRA, Renata Baesso. A rede urbana no oeste do rio sapucaí - Cabo Verde: arraial, freguesia e vila. **URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 131–159, 2018. DOI: 10.20396/urbana.v10i1.8651121. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8651121>. Acesso em: 22 jun. 2024.

ALVES, Naiara Ferraz Bandeira. Irmãos de cor e de fé: **Irmandades negras na Parahybado século XIX**, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

ANSART, Pierre; DAS GRAÇAS, Maria. História e memória dos ressentimentos. **EXILIUM Revista de Estudos da Contemporaneidade**, v. 3, n. 5, p. 209-232, São Paulo, 2022.

BEIGUELMAN, G. **Memórias da amnésia: políticas do esquecimento**. São Paulo: Edições Sesc, 2019.

BEZERRA, Ana Lúcia Sulina. **A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos no Brasil: Identidades e diferenças cultural**. Projeto História, São Paulo, 2014.

BIMBATI, Ana Paula. **A Formação continuada tem o papel de mostrar novos caminhos**. Nova Escola, 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20149/a-formacao-continuada-tem-o-papel-de-mostrar-novos-caminhos>. Acesso e: 20 dez. 2023

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024

BRASIL. Lei n. 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: [https://anansi.ceert.org.br/?gad\\_source=1&gclid=CjwKCAjwoJa2BhBPEiwA0l0ImLxjm2ivV L7nNw9L4j5cs9uX9tfxVkd35EYIaY2KbQZ167X33OJ5RoCVL4QAvD\\_BwE](https://anansi.ceert.org.br/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwoJa2BhBPEiwA0l0ImLxjm2ivV L7nNw9L4j5cs9uX9tfxVkd35EYIaY2KbQZ167X33OJ5RoCVL4QAvD_BwE) Acesso em: 20 jun. 2024

BRASIL. Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 mar. 2008. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/569484#:~:text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%209.3>

94,Afro%2DBrasileira%20e%20Ind%C3%ADgena%22. Acesso em 20 jun. 2024

CARNEIRO, Édson. **Landinos e crioulos: Estudos sobre o negro no Brasil**. 2º edição, editora Martins Fontes, São Paulo, 2019.

CARVALHO, Adilson. **A Freguesia de Nossa Senhora da Assunção do Cabo Verde e suas Histórias**. 1º Edição. Jundiaí, 1998.

CARVALHO, Filinto de, **E chega ao fim a festa do Rosário na Cidade de Cabo Verde**, Jornal o Cabo Verde, Cabo Verde, 21 de outubro de 1919.

CHAGAS, Francisco das; JUNIOR, Santiago, **Os lugares de memória ao patrimônio: Emergência e transformação da problemática dos lugares**, Projetos Histórias, nº 52, São Paulo, 2015.

COSTA, Cléria Botelho, LONGO, Clerismar Aparecido, BARROSO, Eloisa Pereira. **História Oral e Metodologia de Pesquisa em História: Objetos, Abordagens, Temáticas**. Editora Paco. 2016

COSTA, Sebastião Vieira da. **Alguns aspectos da religiosidade afro-brasileira em vista de uma adequada pastoral de iniciação cristã**. História das religiões no Brasil. Vol. 1. Editora Universitária UFPE, Recife, 2001

DELFINO, Leonara Lacerda. Senhora das Conquistas e das Missões: **Origens da devoção da Virgem do Rosário como Santa Mãe protetora dos pretos no ultramar**. Revista Ars História, nº 6, Juiz de Fora, 2013.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: 1º edição, Civilização Brasileira, 1961.

FERREIRA, Leonardo de Souza; SANTOS, Lucio Rodrigues dos; RIBEIRO, Marialva Mota; **O patrimônio cultural da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde – MG: Um estudo de Caso**, Intellectus Revista Acadêmica Digital, Vol. 58, 1º edição, Poços de Caldas, 2020.

GASPAR, Tarcísio de Sousa. **Toponímia quilombola nos sertões de Cabo Verde, Jacuí e Rio Pardo: análise de registros cartográficos e documentais (c. 1760-1824)** – IF Sul de Minas Campus de Muzambinho, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022. Cabo Verde/MG: IBGE, 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cabo-verde/panorama>  
Acesso em: 20 jun.2024

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão; 5ª edição; Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003; LEVI, Primo

LIMA, Ivo Rangel Fontes; SANTANA, Leandro Santa Rosa. **A presença do sincretismo na formação da religiosidade brasileira: Análise do compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Vila de Santa Luzia**. IV Congresso sergipano de História, Aracaju,

2014.

LIMA, M. HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA SENSÍVEL: **o Cais do Valongo no Rio de Janeiro. Outros Tempos: Pesquisa em Foco - História**, [S. l.], v. 15, n. 26, p. 98–111, 2018. DOI: 10.18817/ot. V15i26.657.

Disponível em:

[https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros\\_tempos\\_uema/article/view/657](https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/657).

Acesso em: 27 jul. 2024.

MANSUR, Rafaela. **Consciência: Conheça a história do Largo do Rosário, parte da memória da população negra de Belo Horizonte, G1, 2022**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minasgerais/noticia/2022/11/20/consciencia-conheca-a-historia-do-largo-do-rosario-parte-da-memoria-da-populacao-negra-de-belo-horizonte.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2024

MARTINS, Leda Maria, **Afrografias da Memória: O reinado do Rosário no Jatobá**, 1ª edição, Editora Perspectiva, São Paulo, 1997.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski, **O historiador-docente entre as práticas e os saberes das políticas de formação continuada**, II Seminário de História Política: Olhares além das práticas, Porto Alegre, 2011.

MBEMBE, Achille. **Brutalismo**. 1ª Ed. Editora Antígona, São Paulo, 2021.

MISSINATTO, Leandro Aparecido Fonseca, **Memoricídio das populações negras no Brasil: atuação das políticas coloniais do esquecimento**. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.13, n.24, Jan/jul.2021, p. 252 – 273.

NACIMENTO, Glaucia Maria Rodrigues, **Identidade e resistência negra: Memória da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos a partir de vivências e experiências das famílias nascimento e Cassimiro Lopes na festa do Rosário da Lapa – Graça – CE**. V Congresso Nacional da Educação, Fortaleza, 2019.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016. Ramos | Conexão Política.

NEPOMUCENO, Cristiane, **Irmandades de negros, devoção à Nossa Senhora do Rosário e à ancestralidade**, Brasil de Fato, João Pessoa, nov. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatopb.com.br/2019/11/04/artigo-or-irmandades-de-negros-devocao-a-nossa-senhora-do-rosario-e-a-ancestralidade> Acesso em: 20 de dez. 2023

NETO, Paulo Bungart, **O apagamento da memória coletiva brasileira e a institucionalização do esquecimento**, Conexão Letras, Porto Alegre, 2021.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História (Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História/Departamento de História, PUC-SP), São Paulo, v.10, 1993.

OLIVEIRA, Luís Eduardo de, SANTOS, Elaine Ribeiro da Silva dos, **Nas contas do Rosário: Espaços de Memória, fé e (r) existência negra em Cabo Verde – MG.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x2d-Qh28JAQ>  
Acesso em 14 de ago. 2024.

PEREIRA, Márcia Moreira. **A lei 10.639/03 no contexto das relações étnico-raciais: uma discussão sobre o currículo escolar.** INTERFACES DA EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 49–57, 2012.

Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/571>. Acesso em: 30 de mar.2024. Acesso em: 17 dez. 2023

PORTELLI, Alessandro. **O que faz a história oral diferente.** Tradução Maria Therezinha Janine Ribeiro. *Projeto História*, São Paulo, n. 14, 1997.

QUINTAO, Antônia Aparecida. **Irmandades negras: outro espaço de luta e resistência, 1870-1890.** 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

RAMPINELLI, W. J. **Um genocídio, um etnocídio e um memoricídio praticados contra os povos latino-americanos.** *Lutas Sociais*, v. 17, n. 30, p. 140, 2013.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** 1. Ed. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

RIBEIRO, Fabia. Barboza. **Vivências negras na cidade de São Paulo: entre territórios de exclusão e sociabilidade.** *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, São Paulo, 2016.

RUBIO, Juan Carlos Colomer; DA FONSECA PAIXAO, Yan Navarro. **A produção de documentários como recurso didático tic para o ensino de geografia e história: metodologia e proposta de trabalho.** *Giramundo*, v. 2, n. 3, 2015, p. 31-38.

SANTOS, Vagner José Rocha. **A irmandade do Rosário dos pretos do Pelourinho: História de fé, (re) existência e comida.** Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, Uberlândia, 2018.

SCARANO, Julita. **Devoção e escravidão: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no século XVIII.** Brasiliana, 1978.

SIMÃO, Maristela dos Santos, **As Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e os Africanos no Brasil do século XVIII**, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

SLENES, Robert W. "Malungu, ngoma vem!": **África coberta e descoberta do Brasil.** *Revista USP*, São Paulo, Brasil, n. 12, p. 48–67, 1992. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i12p48-67. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/25575..>  
Acesso em: 30 mar. 2024.

SOBRINHO, Juliano Custódio. **Sobre um tempo de incertezas: o processo da abolição e os significados da liberdade em Minas Gerais (1880-1888).** 2014. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Doi: 10.11606/T.8.2015.tde-31072015-163845. Acesso em: 22 jun. 2024

SOUZA, Paulo César Antonini. **Educar-se ao mundo: percepções acerca das africanidades.**

Revista Espaço Acadêmico. São Paulo, v. 9, n. 106, p.149-159, mar. 2010.SOUZA, Ana Lúcia Silva; CROSO, Camila. **Igualdade das relações étnico-raciais na escola: Possibilidades e desafios para implantação da lei 10.639/03**. Ed. Ação Educativa,São Paulo, 2007.

SOUZA, Maria José. **Reinado e Poder no Sul das Minas Gerais**. 1º edição, São Paulo Editora Maza, 2015.

TINHORÃO, José Ramos, **Os negros em Portugal: Uma presença silenciosa**, Lisboa, Ed. Caminho, 1988.

TUAN, Yi Fu, **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência**, Editora Difusão, São Paulo, 1977.